



# FORMÚLA 1

**Ano letivo 2023/2024**

**30070 - Matilde Silva Oliveira Pinto**

**37752 - Sara Filipa Sampaio Araújo**

## Conteúdo

|  |    |
|--|----|
| <b>Fórmula 1</b> .....   | 1  |
| <b>História da Fórmula 1</b> .....   | 1  |
| <b>EQUIPES E PILOTOS – F1 2024</b> .....   | 5  |
| <b>Ferrari</b> .....   | 6  |
| <b>Mercedes</b> .....  | 6  |
| <b>Mclaren</b> .....   | 6  |
| <b>Alfa Romeo</b> .....  | 6  |
| <b>Alpine</b> .....  | 6  |
| <b>AlphaTauri</b> .....  | 6  |
| <b>Haas</b> .....  | 6  |
| <b>Aston Martin</b> .....  | 6  |
| <b>Williams</b> .....  | 6  |
| <b>Red Bull</b> .....  | 6  |
| <b>Ferrari</b> .....   | 11 |
| <b>Mercedes-Benz</b> .....   | 15 |
| <b>Mclaren</b> .....   | 17 |
| <b>Alfa Romeo</b> .....  | 20 |
| <b>Alpine</b> .....  | 23 |
| <b>AlphaTauri</b> .....  | 25 |
| <b>Haas</b> .....  | 27 |
| <b>Aston Martin</b> .....  | 29 |
| <b>Williams</b> .....  | 31 |
| <b>Lista de autódromos de Fórmula 1</b> .....  | 38 |
| <b>Lista de Grandes Prêmios de Fórmula 1</b> .....   | 39 |
| <b>Webgrafia</b> .....   | 41 |
| <br>   |    |
| <b>Figura 1</b> - Max Verstappen .....   | 10 |
| <b>Figura 2</b> - Fernando Alonso pilotando o modelo Ferrari F138 em Jerez de la Frontera no início de 2013..... | 14 |
| <b>Figura 3</b> - Carro da Mercedes para 2024.....   | 17 |
| <b>Figura 4</b> - Lando Norris da Mac and cheese.....  | 20 |
| <b>Figura 5</b> - Valtteri Bottas e Zhou Guanyu.....   | 23 |
| <b>Figura 6</b> - Polêmica do padrão do carro da Alpine.....   | 25 |
| <b>Figura 7</b> - Yuki Tsunoda. POV: Eu a estudar matemática.....  | 26 |
| <b>Figura 8</b> - Fundador da equipa Haas .....  | 29 |
| <b>Figura 9</b> - Fernando Alonso comemorando :) .....   | 31 |
| <b>Figura 10</b> - Sargento Albino.....  | 38 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 11-</b> Circuitos de fórmula 1.....                    | 40 |
| <b>Tabela 1 -</b> Equipas de F1 e respetivos pilotos (2024)..... | 6  |

## Fórmula 1

Fórmula 1 é a maior categoria do automobilismo mundial, e por ela passaram vários ídolos do esporte, como Ayrton Senna.

A Fórmula 1 é considerada a categoria mais importante do automobilismo mundial. Por ela, passaram nomes, como: Ayrton Senna, Michael Schumacher, Alain Prost, Nelson Piquet, Juan Manuel Fangio, Niki Lauda, Jackie Stewart, Jack Brabham e tantos outros pilotos de renome. Como em todo esporte a motor, na F1 os resultados dependem da combinação entre piloto e equipamento.

## História da Fórmula 1

Oficialmente, a Fórmula 1 foi criada em 1950 pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA). No entanto, a história da categoria remonta ao final do século XIX, quando as primeiras corridas de carros foram disputadas na Europa. Como na época não existiam circuitos, as corridas aconteciam em estradas. Alguns historiadores apontam que uma corrida entre Paris e Bordeaux, na França, em 1895, tenha sido o marco inicial da F1. Essa corrida durou 48 horas e teve um percurso de 1200 quilômetros.

Há quem considere o ano de 1901 como o início da Fórmula 1, pois nesse ano foi disputada a primeira corrida com o nome de Grande Prêmio (GP). Na ocasião, a cidade de Le Mans sediou o Grande Prêmio da França. Atualmente, Le Mans não recebe a Fórmula 1, mas é considerada um dos mais importantes circuitos do mundo. Entre 1901 e 1949, vários GPs foram disputados ao redor da Europa, em países como França, Itália, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Mônaco e Espanha. Os GPs só não aconteceram durante a Primeira Guerra Mundial e a Segunda. No decorrer das guerras, os pilotos participaram de corridas nos Estados Unidos, como em Indianápolis, outro grande circuito do automobilismo.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a FIA decidiu elaborar um campeonato reunindo os principais Grandes Prêmios da Europa e deu a ele o nome de Fórmula 1. A nova competição reuniria as maiores fabricantes de carros do continente, como Alfa Romeo, Ferrari, Maserati e Mercedes.

## Início da Fórmula 1

A primeira corrida da Fórmula 1 foi realizada em 10 de abril de 1950, quando o argentino Juan Manuel Fangio, pilotando um Maserati, venceu o Grande Prêmio de Pau, na França. No entanto, essa corrida não fez parte do campeonato. A primeira corrida oficial de F1 aconteceu um mês depois, no dia 13 de maio, no circuito de Silverstone, na Inglaterra, e teve como vencedor o italiano Nino Farina, pilotando um Alfa Romeo.

Nino Farina, Juan Manuel Fangio e Alberto Ascari, outro italiano, dominaram a Fórmula 1 no início da década de 1950. Farina foi o primeiro campeão, Ascari ganhou o campeonato em 1952 e 1953, de Ferrari, e o argentino Fangio levou o título em cinco oportunidades (1951, 1954, 1955, 1956 e 1957). Uma curiosidade sobre Fangio é que ele foi campeão pilotando por quatro equipes: Alfa Romeo, Maserati, Ferrari e Mercedes.

Nos seus três primeiros anos, a Fórmula 1 foi disputada apenas na Europa e nos Estados Unidos (Indianápolis). Em 1954, a Argentina recebeu a categoria pela primeira vez, muito por conta do sucesso de Fangio. Quatro anos depois, Marrocos foi o primeiro país africano a sediar uma corrida de F1.

No final da década de 1950, quando o número de corridas aumentou de seis para 11 por temporada, um outro piloto destacou-se: o australiano Jack Brabham. Pilotando uma Cooper, Brabham foi campeão em 1959 e 1960. O carro da Cooper era considerado inovador para a época e foi projetado pelo neozelandês Bruce McLaren. Anos depois, Brabham e McLaren teriam suas próprias equipes, com seus respectivos sobrenomes.

Como a Segunda Guerra Mundial freou o desenvolvimento da indústria automobilística, os carros da F1 da década de 1950 respeitavam os padrões pré-guerra. Os eixos eram rígidos e o motor ficava na parte dianteira do carro. A equipe Cooper inovou e levou o motor para a parte traseira.

Dois ingleses também destacaram-se na referida década. Stirling Moss venceu várias corridas e foi quatro vezes vice-campeão. Ele é considerado, por muitos, o maior piloto da história que nunca conquistou um título. Já Mike Hawthorn foi campeão em 1958, de Ferrari.

## Década de 1960

Se na década de 1950 os ingleses não se deram tão bem na Fórmula 1, a década de 1960 ficou conhecida como a Era Britânica da categoria. Essa década presenciou o surgimento de grandes nomes do automobilismo inglês, como Graham Hill, Jim Clark, John Surtess e Jackie Stewart. Juntos, ganharam seis títulos entre 1961 e 1970. Nessa década, também foi criada uma grande equipe de Fórmula 1, a Lotus, além da Brabham.

Em 1967, quatro das 12 corridas da temporada já eram disputadas fora da Europa. Grandes Prêmios foram disputados na África do Sul, Canadá, México e Estados Unidos. No ano seguinte, uma fabricante de motores de fora da Europa ganhou o campeonato pela primeira vez, a americana Ford, que equipava os carros da Lotus.

A Ford trouxe para a F1 os motores V8, uma configuração de motor de combustão interna em que oito cilindros estão dispostos em duas bancadas de quatro cilindros. Entre 1968 e 1982, a Ford ganhou 12 dos 15 campeonatos.

Outra inovação dessa década foi a configuração do cockpit (banco onde os pilotos sentam-se), de modo que os pilotos ficassem mais inclinados. Antes, eles sentavam-se em uma posição de 90°. Nessa década também surgem os primeiros carros com aerofólio traseiro, o que trouxe uma grande evolução na parte aerodinâmica.

## Década de 1970

A década de 1970 foi bastante movimentada na Fórmula 1, com inovações nos carros, duelos memoráveis e pilotos que entraram para a história. Começando pelos últimos, nessa década os nomes de destaque foram Gilles Villeneuve, Niki Lauda, James Hunt, Jody Scheckter, Alan Jones, Mario Andretti e o primeiro brasileiro campeão da F1, Emerson Fittipaldi.

Fittipaldi correu na Fórmula 1 entre 1970 e 1980, ganhando os campeonatos de 1972, pela Lotus, e 1974, pela McLaren. Em 1975, em uma decisão considerada ousada, abandonou a melhor equipe da F1 na época para fundar com o irmão a Copersucar Fittipaldi. A primeira e única equipe brasileira na Fórmula 1 não teve muito sucesso e fechou as portas em 1982.

O piloto austríaco Niki Lauda foi o grande destaque da década de 1970, ganhando os campeonatos de 1975 e 1977 pela Ferrari. Em 1976, perdeu o campeonato para o inglês James Hunt após sofrer um grave acidente que quase lhe custou a vida. Lauda e Hunt protagonizaram várias disputas na pista, o que inspirou o filme Rush, de 2013. O austríaco também ganhou o campeonato de 1984 e trabalhou nas equipes Jaguar, na década de 2000, e Mercedes, na década de 2010.

Em relação às inovações, a Renault trouxe, em 1977, os motores turbo, que ficaram na categoria até 1988. As equipes também investiam mais na aerodinâmica, visando o desenvolvimento do efeito-solo (o ar “empurra” o carro para baixo, deixando-o mais “preso” ao solo, o que aumenta a velocidade). Tanto o motor turbo quanto o efeito-solo foram banidos da categoria na década de 1980, principalmente depois de acidentes mortais, como o do canadense Gilles Villeneuve, em 1982.

## Década de 1980

A década de 1980 é a de maior sucesso do Brasil na Fórmula 1, com cinco títulos: 1981, 1983 e 1987, com Nelson Piquet, e 1988 e 1990, com Ayrton Senna. Piquet ganhou seus dois primeiros títulos pela Brabham, e o último, pela Williams. Seus principais rivais eram Keke Rosberg, Carlos Reutemann, Alan Jones, Rene Arnoux, Alain Prost e Nigel Mansell, além de Senna.

Os maiores campeões da década foram Nelson Piquet e o francês Alain Prost, que também conquistou três mundiais: 1985, 1986 e 1989. Piquet era um forte adversário de Prost, mas o principal rival do francês foi outro brasileiro: Ayrton Senna. A rivalidade entre Senna e Prost é considerada a maior da história Fórmula 1.

Senna chegou à McLaren em 1988 para ser companheiro de equipe de Prost, que já era bicampeão de F1. O ídolo brasileiro havia se destacado em equipes menores e viu na McLaren a grande chance de vencer Prost. Nos dois anos em que ambos pilotaram por ela, cada um venceu uma vez: Senna, em 1988, e Prost, em 1989. Em 1990, o piloto francês foi para a Ferrari e não conseguiu rivalizar com Senna, que venceu o campeonato.

## Década de 1990

A década de 1990 foi marcada pelo desenvolvimento da eletrônica nos carros de corrida. A Williams inovou com a suspensão ativa (controlada por meios eletrônicos) e desbancou a supremacia da McLaren que já durava alguns anos. Senna foi campeão em 1991, mas, nos dois anos seguintes, não conseguiu acompanhar a Williams, que venceu em 1992, com o inglês Nigel Mansell, e em 1993, com Alain Prost.

A aposentadoria de Prost depois do campeonato de 1993 abriu as portas da Williams para Senna em 1994. Infelizmente, o brasileiro sofreu um grave acidente na terceira corrida do campeonato, em Ímola, e faleceu aos 34 anos. Nesse ano, o campeão foi o alemão Michael Schumacher, pela Benetton.

Schumacher disputou todos os títulos da Fórmula 1 entre 1994 e 2006. Na década de 1990, ganhou em 1994 e 1995, pela Benetton, e em 2000, pela Ferrari. Nos demais anos, perdeu para as Williams de Damon Hill, em 1996, e Jacques Villeneuve, em 1997, e para a McLaren do finlandês Mika Hakkinen, em 1998 e 1999.

## Década de 2000

A década de 2000 começou com a supremacia da Ferrari, com Michael Schumacher ganhando os campeonatos de 2001 a 2004, sendo até hoje o único heptacampeão mundial. Entre 2000 e 2005, foi companheiro de equipe do brasileiro Rubens Barrichello, recordista de corridas na F1 (326). Em 2006, Schumacher foi companheiro de outro brasileiro, Felipe Massa. No final desse mesmo ano, o heptacampeão anunciou aposentadoria, mas retornaria em 2010 para correr até 2012.

Os principais pilotos dessa década, além de Schumacher, foram: Fernando Alonso (campeão em 2005 e 2006 pela Renault), Juan Pablo Montoya, David Coulthard, Kimi Raikkonen (campeão em 2007 pela Ferrari), Jenson Button (campeão em 2009 pela Brawn), os brasileiros Barrichello e Massa, Lewis Hamilton (campeão em 2008 pela McLaren), e Sebastian Vettel (campeão em 2010 pela Red Bull). Os dois últimos também fizeram sucesso na década seguinte.

As temporadas entre 2001 e 2010 foram marcadas pelo desenvolvimento dos motores, o que resultou nas maiores velocidades registradas na F1. Em 2005, com um motor BMW v10, a Williams de Juan Pablo Montoya alcançou os 372 km/h. O perigo da alta velocidade fez a categoria trocar os motores v10 pelos v8, em 2006.

A perda de potência levou os engenheiros a desenvolverem soluções para os carros, resultando em vários “apêndices” aerodinâmicos. Esse excesso dificultou as ultrapassagens por gerar turbulência no carro de trás. Para aumentar as ultrapassagens, os apêndices foram proibidos e os carros passaram a ter um visual mais “limpo” no final da década.

Curiosidade: a equipe Honda abandonou a F1 no final de 2008 por causa da crise econômica mundial e por não conseguir bons resultados. Ross Brawn, então chefe da equipe, adquiriu a escuderia às pressas e deu a ela o seu nome. Para a surpresa da Fórmula 1, a equipe, que não tinha sequer patrocinador e estreou com o carro quase todo branco, venceu o campeonato de 2009. A Brawn GP inovou com um modelo diferente de difusor (componente aerodinâmico que permite aumentar a velocidade com que o ar passa por baixo do carro).

## Fórmula 1 na atualidade

A última década confirmou o talento do inglês Lewis Hamilton, que igualou-se a Michael Schumacher em número de títulos. Pilotando uma Mercedes, Hamilton conseguiu os títulos das temporadas 2014, 2015, 2017, 2018, 2019 e 2020. A Mercedes também venceu em 2016, mas com o alemão Nico Rosberg.

Hamilton conseguiu superar os recordes de vitórias e pole positions (primeira posição na classificação para a corrida) de Michael Schumacher e do seu ídolo, Ayrton Senna. Como ainda tem alguns anos de carreira, o inglês pode tornar-se o maior piloto de F1 de todos os tempos.

Antes dos títulos da Mercedes, os campeonatos foram conquistados pela Red Bull Team (RBR) com o piloto alemão Sebastian Vettel. Em 2010, com apenas 23 anos e 134 dias, Vettel tornou-se o mais jovem campeão da Fórmula 1. Ele também ganhou nos três anos seguintes.

Também pela Red Bull, o holandês Max Verstappen tornou-se o piloto mais jovem a vencer uma corrida na F1, com 18 anos e 7 meses. A juventude dos pilotos é uma característica da atual Fórmula 1.

Atualmente, os carros da Fórmula 1 são movidos por motor — o termo correto é unidade de potência — a combustão de seis cilindros (v6) turbo de 1.6 litros e tecnologia híbrida, ou seja, combina combustão com energia cinética. Os atuais motores conseguem transformar a energia cinética gerada nas freadas e o calor da combustão em potência.

## Futuro da Fórmula 1

A adoção dos motores híbridos não agradou os fãs da categoria, pois emitem menos barulho. O “ronco” dos motores é um dos principais atrativos da Fórmula 1, e os fãs temem que as corridas fiquem “silenciosas” no futuro.

Esse é um dos desafios que a categoria deve enfrentar nos próximos anos, já que vários países da Europa proibirão a venda de carros a combustão a partir de 2030. Como as fabricantes participam da F1 para desenvolver novas tecnologias para seus carros de passeio, pode não ser interessante investir em uma categoria com motores a combustão.

Um outro desafio da Fórmula 1 é tornar a categoria mais acessível para equipes com menores investimentos, para que elas também tenham chance de vencer corridas, resultando em um grid mais equilibrado. Essa proposta esbarra no interesse das grandes fabricantes, como a Ferrari e a Mercedes.

Em 2022 a Fórmula 1 passará por uma grande transformação, com novas especificações aerodinâmicas, motores híbridos mais eficientes (e modificados para emitir mais barulho e menos poluentes) e, possivelmente, a implantação de um teto orçamentário. Também está prevista a volta do efeito-solo, mas em uma versão mais segura que a da década de 1970. Essas mudanças estavam previstas para 2021, mas foram adiadas devido à pandemia do coronavírus Covid-19.

## EQUIPES E PILOTOS – F1 2024

A temporada da Fórmula 1 de 2024 será novamente composta por um grid de 10 equipes com dois pilotos em cada. Pela primeira vez na história, teremos exatamente os mesmos 20 pilotos que terminaram a temporada passada e ainda nas mesmas equipes, já que não houve nenhuma troca.

Com Max Verstappen (2028) e Sergio Pérez (2024), a Red Bull Racing garantiu a permanência de sua maior estrela por mais tempo, enquanto que o mexicano terá que trabalhar muito para permanecer em sua vaga. Por sua vez, a Mercedes estendeu os contratos de Lewis Hamilton e George Russell até o fim de 2025.



*Tabela 1 - Equipas de F1 e respetivos pilotos (2024)*

| <b>RedBull</b>         | <b>Ferrari</b>  | <b>Mercedes</b>    | <b>McLaren</b>   | <b>Alfa Romeo</b> | <b>Alpine</b> | <b>AlphaTauri</b>               | <b>Haas</b>            | <b>Aston Martin</b> | <b>Williams</b>  |
|------------------------|-----------------|--------------------|------------------|-------------------|---------------|---------------------------------|------------------------|---------------------|------------------|
| Max Verstappen e Perez | Leclerc e Sainz | Hamilton e Russell | Norris e Piastri | Bottas e Zhou     | Gasly e Ocon  | Yuki Tsunoda e Daniel Ricciardo | Magnussen e Hulkenberg | Stroll e Alonso     | Albon e Sargeant |

## Red Bull

A Red Bull Racing, popularmente conhecida como Red Bull ou pela sua abreviação RBR e atualmente competindo como Oracle Red Bull Racing, é uma equipe de automobilismo baseada no Reino Unido que compete no Campeonato Mundial de Fórmula 1 sob uma licença austríaca. A equipe disputou a categoria sob uma licença britânica entre 2005 e 2006 e compete sob uma licença austríaca desde 2007. É uma das duas equipes de Fórmula 1 de propriedade da empresa de bebidas Red Bull GmbH, sendo a outra a Visa Cash App RB F1 Team. A Red Bull Racing foi criada após a Red Bull comprar a equipe Jaguar no final de 2004, e é gerenciada por Christian Horner desde sua formação em 2005.

Na temporada de 2006, conseguiu o seu primeiro pódio com o terceiro lugar de David Coulthard no Grande Prêmio de Mônaco, e três anos depois, no Grande Prêmio da China de 2009, sua primeira pole position e vitória com Sebastian Vettel. Entre 2010 e 2013, a Red Bull dominou a Fórmula 1, com quatro títulos de construtores enquanto Vettel conquistava o tetracampeonato. A equipe voltou a vencer o campeonato de pilotos em 2021 com Max Verstappen, que também foi o campeão dos campeonatos de 2022 e 2023.

## Origens

Em 2004, após cinco temporadas frustradas com a equipe Jaguar, a sucessora da antiga Stewart de Jackie Stewart, a Ford anuncia sua retirada da Fórmula 1 vendendo a Jaguar Racing para a Red Bull do magnata austríaco Dietrich Mateschitz. Além da F1, quando patrocinava a equipe Sauber, a Red Bull ainda patrocinava algumas equipes e pilotos na GP2 Series, tendo a equipe Red Bull Junior Team e incluindo os pilotos Enrique Bernoldi, Christian Klien, Patrick Friesacher, Vitantonio Liuzzi e Scott Speed. Com o chassi Red Bull RB1, semelhante ao Jaguar R5, a Red Bull Racing faria sua primeira temporada em 2005.

## 2005: Primeira temporada

Fazendo sua estreia em 2005, a Red Bull contou com os pilotos David Coulthard, vindo da McLaren, Christian Klien e o italiano Vitantonio Liuzzi. Foi uma boa surpresa na temporada, se mostrando constante nos pontos, fazendo 34 pontos e como melhores posições dois quartos lugares, no GP da Austrália e da Europa conquistados por Coulthard. Neste ano a equipe utilizou os motores V10 da Cosworth junto com os pneus Michelin.

Em 23 de abril de 2005, a Red Bull anuncia um acordo com a Ferrari no fornecimento de motores.

## 2006: Primeiro pódio

Para 2006 a equipe utiliza os motores V8 da Ferrari, pneus Michelin, e como dupla, a mesma da temporada passada, Coulthard e Klien.

A temporada é bem menos constante do que a primeira, tendo a equipe enfrentado problemas. O único fato a se comemorar é o primeiro pódio da equipe, com Coulthard, que chegou em terceiro lugar no GP de Mônaco. O ano para Klien não foi bom. Ele fez apenas dois pontos contra 14 de Coulthard, resultando em sua demissão no antepenúltimo GP da temporada, o da China. Robert Doornbos, que substituiu Klien nas três últimas corridas, também não resolveu e a equipe, com o Red Bull RB2, fez apenas 16 pontos, terminando novamente com o sétimo lugar, desta vez com um gosto mais decepcionante.

## 2007: Motores Renault

O ano começa com o lançamento do RB3, o primeiro monolugar desenhado pelo grande projetista Adrian Newey, contratado no final de 2005 e que apenas colaborou com o desenvolvimento do RB2. A expectativa para 2007 foi grande, mantendo Coulthard e contratando o australiano Mark Webber. A mudança mais significativa aconteceu nos pneus, que passaram a ser fornecidos para a categoria apenas pela Bridgestone, assim decretando a retirada da Michelin, então fornecedora da Red Bull.

A dupla fez relativamente uma boa temporada, com Webber conquistando o segundo pódio da equipe, um terceiro lugar no tumultuado GP da Europa. No total foram 24 pontos e um ótimo quinto lugar nos construtores, ficando apenas atrás da Ferrari, BMW Sauber, Williams e Renault após a desclassificação da McLaren. Além dos resultados, a equipe quase foi punida porque a Toro Rosso, equipa satélite da Red Bull, usou na temporada um modelo muito semelhante o que é proibido pelo regulamento.

Para 2008, a equipa manteve a dupla de 2007 e os motores Renault.

## 2008: Mais do Mesmo

Em 2008, a Red Bull utiliza o Red Bull RB4 para a temporada, que mostra ser uma evolução do RB3, sem controle de tração. A equipe teve um início muito bom, pontuando sete vezes seguidas, sendo seis com Webber e chegando até a um pódio no GP do Canadá com Coulthard, porém com o decorrer do campeonato, a equipe acabou perdendo terreno para as demais equipes, inclusive para a sua equipe satélite a Toro Rosso, devido à falta de potência dos motores Renault e o desânimo de David Coulthard que culminou com o anúncio de sua aposentadoria no final da temporada. No final o saldo da equipe foi de 29 pontos conquistados, sendo 21 pontos com Mark Webber e 8 pontos com David Coulthard, e a manutenção do desempenho.

## 2009: Primeira vitória e primeira dobradinha

Para 2009, a Red Bull contratou a revelação Sebastian Vettel, vencedor do GP da Itália de 2008, e almeja resultados melhores que os de 2008. No dia 9 de fevereiro de 2009 a equipe apresentou o seu novo modelo RB5 para a temporada 2009.

Conquistou sua primeira pole position, sua primeira vitória e primeira dobradinha da sua história na Fórmula 1, no GP da China, nos dias 18 e 19 de abril, respectivamente, com o piloto alemão Sebastian Vettel (pole-position e vencedor) e o piloto australiano Mark Alan Webber (segundo colocado). Essa situação se repetiu no GP da Grã-Bretanha e, com nova dobradinha, a equipe conquistou sua segunda vitória. No GP da Alemanha, nova dobradinha, desta vez com Mark Webber vencendo e Sebastian Vettel em segundo. A equipe obteve ainda outras 3 vitórias em 2009. Nos GPs do Japão e dos Emirados Árabes com Sebastian Vettel e no GP do Brasil com Mark Webber. A equipe foi a vice-campeã dos construtores de 2009, perdendo somente para a equipe Predefinição:Braw F1.

## 2010: Campeã de construtores e pilotos

Em 2010 a equipe contou novamente com os pilotos Sebastian Vettel e Mark Webber. Com o carro visivelmente superior aos demais, ela conquistou pela primeira vez os títulos mundiais de construtores no Brasil e de pilotos em Abu Dhabi, com o piloto alemão Sebastian Vettel, e o 3º lugar com Mark Webber.

## 2011: Bicampeã de construtores e pilotos

Em 2011, a equipe dominou a temporada. Das 19 corridas, fez 18 poles, e conquistou 12 vitórias. O título de pilotos ficou novamente com Sebastian Vettel, que foi bicampeão na 15ª corrida, no Japão e o bi de construtores veio na 16ª prova, na Coreia do Sul. Mark Webber terminou em 3º de novo.

## 2012: Tricampeã de construtores e pilotos

Em 2012, o campeonato se demonstrou muito disputado desde o início. O bicampeão Sebastian Vettel, o espanhol Fernando Alonso e o finlandês Kimi Raikkonen travaram uma grande disputa até as últimas corridas. O título de construtores veio na penúltima prova, nos Estados Unidos e o de pilotos na última prova no Brasil ficando mais uma vez com o alemão Sebastian Vettel.

## 2013: Tetracampeã de construtores e pilotos

Em 2013, o campeonato não foi muito diferente dos outros anos para Sebastian Vettel, que foi campeão com 397 pontos, Fernando Alonso ficou na segunda posição com 242 e seu companheiro Mark Webber terminando na terceira posição desta vez, com 199 pontos. Tanto o piloto e a equipe tornaram-se campeões na Índia.

## 2014: Vice de novo

Antes da temporada de 2014, Mark Webber deixou a RBR para correr o Campeonato Mundial de Endurance da FIA, sendo substituído pelo compatriota Daniel Ricciardo. Já na primeira corrida a temporada começou mal, com Vettel abandonando após três voltas com problemas no motor e o segundo lugar de Ricciardo sendo anulado por seu carro violar as regras sobre fluxo de combustível. Embora Ricciardo tenha conquistado três vitórias, o motor Renault continuou atrapalhando a performance da

equipe, com os pilotos abandonando em duas corridas cada, e Vettel não vencendo nenhuma corrida e apenas 4 pódios. A equipe foi novamente vice-campeã, perdendo para a Mercedes, que também teve os dois pilotos mais bem colocados. Ricciardo foi o terceiro colocado, com 238 pontos, e Vettel ficou apenas na 5ª posição com 167.

## 2015: Era Pós-Vettel

Vettel deixou a Red Bull para pilotar a Ferrari em 2015, e com a promoção de Ricciardo a piloto principal, a vaga remanescente foi ocupada pelo russo Daniil Kvyat. A equipe não venceu nenhuma corrida, com ambos os pilotos tendo um segundo lugar cada e Ricciardo um terceiro, e ficou apenas na 4ª posição dos construtores.

## 2016: Motores TAG Heuer

Em 2016, a equipe Red Bull seguiu com os Renault, mas o motor foi rebatizado com nome do novo patrocinador, TAG Heuer. Os dois pilotos da temporada anterior foram mantidos até a quarta corrida do ano, quando Daniil Kvyat foi substituído pelo piloto neerlandês Max Verstappen para correr na equipe a partir do quinto GP, o Grande Prêmio da Espanha. Na temporada de 2016, após não ter vencido nenhuma corrida em 2015, a equipe voltou a vencer com Max Verstappen no GP da Espanha e Daniel Ricciardo no GP da Malásia.

## 2017

Incapazes de acompanhar a Mercedes e a Ferrari, a equipe terminou em terceiro lugar na classificação, não ajudados pela confiabilidade dos motores TAG Heuer (Renault), mas, mesmo assim, Daniel Ricciardo e Max Verstappen demonstraram a sua qualidade, levando três vitórias sendo duas vitórias de Verstappen (Malásia e México) e uma vitória do Ricciardo (Azerbaijão).

## 2018

Em 25 de setembro de 2017, foi anunciado que a Aston Martin se tornaria o patrocinador título da Red Bull Racing em 2018.

Com a falta de desempenho e confiabilidade de suas unidades de potência TAG Heuer (Renault), em 2018, a Red Bull disputou por vitórias apenas em algumas ocasiões específicas: como no caso do Daniel Ricciardo que venceu na China e em Mônaco e de Max Verstappen na Áustria (foi a primeira vitória da equipe austríaca em casa no circuito de Red Bull Ring) e no México.

A Red Bull terminou a temporada em terceiro lugar no Campeonato de Construtores atrás da Mercedes e Ferrari.

## 2019: Motores Honda

Após doze temporadas e quatro títulos mundiais de construtores e pilotos com motores Renault, a equipe oficializou um acordo com a fabricante japonesa, Honda para utilizar suas unidades de potência nas temporadas de 2019 a 2020.

Ricciardo deixou a Red Bull para pilotar para a equipe Renault em 2019 e foi substituído pelo francês Pierre Gasly.

Em 12 de agosto de 2019, durante as férias de verão da Fórmula 1 Pierre Gasly foi substituído para o resto da temporada pelo piloto da equipe-irmã, a Toro Rosso, Alexander Albon, que passará competir ao lado do piloto neerlandês Max Verstappen a partir do Grande Prêmio da Bélgica, em Spa Francorchamps. Gasly retorna à sua antiga equipe para competir ao lado de Daniil Kvyat.

## 2020

Em 2020, a equipe continuou com Max Verstappen e Alexander Albon. Verstappen venceu duas corridas (o Grande Prêmio do 70.º Aniversário e o Grande Prêmio de Abu Dabi).

## 2021

Sergio Pérez foi anunciado como novo piloto da equipe, para a temporada de 2021 da Fórmula 1, substituindo Alexander Albon que irá assumir como piloto de testes da própria equipe. Após 7 anos sem um título mundial de pilotos, a equipe sagrou-se campeã novamente com Max Verstappen vencendo na última volta da última prova em Yas Marina em Abu Dhabi.

## 2022: Campeão dos Construtores depois de 9 anos

A equipe continuou com os mesmo pilotos, mas com Sébastien Buemi e Liam Lawson como pilotos de teste. Max Verstappen se consagrou campeão mais uma vez, dessa vez a Red Bull conseguiu também o Campeonato de Construtores.

## 2023: Tricampeonato de Max Verstappen

Na temporada de 2023, a equipe se manteve com os pilotos Max Verstappen e Sérgio Pérez, a equipe venceu 22 corridas de 23 disputados, sendo 20 vitórias do Max Verstappen. O neerlandês conquistou o tricampeonato e o Pérez, o vice.



*Figura 1 - Max Verstappen*

## Ferrari

Scuderia Ferrari é uma equipe de automobilismo da montadora italiana Ferrari que compete no campeonato da Fórmula 1. É a equipe mais antiga em atividade na categoria.

A Ferrari é a equipe mais vitoriosa e bem-sucedida da história da F1. No Grande Prêmio da China de 2007 a equipe atingiu a incrível marca de 200 triunfos em Grandes Prêmios.

## História

A Scuderia Ferrari foi fundada por Enzo Ferrari em 1929 e tornou-se a equipe de corrida da Alfa Romeo. Em 1938, a Alfa Romeo tomou a decisão de entrar nas corridas com seu próprio nome, que instituiu a organização Alfa Corse, que absorveu o que tinha sido a Ferrari. Enzo Ferrari não concordou com esta mudança na política e foi, finalmente, demitido pela Alfa em 1939. O termo de sua saída proibiu-o de participar do automobilismo em seu próprio nome, por um período de quatro anos.

Em 1939, a Ferrari começou a trabalhar um carro de corrida de sua autoria, o Tipo 815 (oito cilindros, 1,5 L de deslocamento). O 815S, projetado por Alberto Massimino, foram, assim, os primeiros carros da Ferrari. A Segunda Guerra Mundial pôs um fim temporário às corridas. A Ferrari e concentrou-se em uma alternativa de uso para sua fábrica durante os anos de guerra, fazendo o trabalho de máquinas-ferramenta.

Após a guerra, a Ferrari recrutou vários de seus ex-funcionários da Alfa e estabeleceu uma nova Ferrari, querendo projetar e construir seus próprios carros.

## Sede

A equipe foi inicialmente baseado em Modena desde a sua fundação e pré-guerra até 1943, quando Enzo Ferrari mudou a equipe para uma nova fábrica em Maranello em 1947, e ambos a Scuderia e a fábrica Ferrari permanecem em Maranello até hoje. A equipe possui e opera uma pista de testes no mesmo local, o Circuito de Fiorano construído em 1972, que é usado para testar carros de rua e de corrida.

## Nome e Logotipo

A equipe tem o nome de seu fundador, Enzo Ferrari. O cavalo rampante era o símbolo do avião do piloto Francesco Baracca, morto na I Guerra Mundial, e logo depois tornou-se o logotipo da Ferrari depois de os pais do aviador, bons amigos de Enzo Ferrari, pedirem-lhe para continuar sua tradição de cavaleirismo, desportivismo e ousadia.

## Recordes

A Ferrari é o mais antigo time restante no campeonato, sendo também o mais bem-sucedido: a equipe tem quase todos os recordes da Fórmula 1. Os recordes da equipe incluem quinze títulos do Campeonato Mundial de pilotos (1952, 1953, 1956, 1958, 1961, 1964, 1975, 1977, 1979, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007), dezasseis títulos do Campeonato Mundial de Construtores (1961, 1964, 1975, 1976, 1977, 1979,

1982, 1983, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007 e 2008), 243 vitórias em Grande Prêmio, 9.564 pontos, 803 pódios, 246 pole positions, 259 voltas mais rápidas, 15.667 voltas lideradas, além de ser a primeira e única equipe a ter mais de 1000 Grandes Prêmios.

## Início

Em 1947, a Ferrari construiu o 12 cilindros 1.5 L Tipo 125, o primeiro carro de corrida a carregar o nome de Ferrari.

Uma versão de Fórmula 1 do Tipo 125 , a Ferrari 125 F1 foi desenvolvido em 1948 e entrou em vários Grande Prêmios, em um momento em que o Campeonato Mundial ainda não tinha sido estabelecido.

## Década de 1950

Em 1950, o Campeonato Mundial de Fórmula Um foi estabelecido, e a Scuderia Ferrari entrou nesta primeira temporada. É a única equipe a ter competido em todas as temporadas do mundial, desde o início até os dias atuais.

Na verdade, a equipe da Ferrari perdeu a primeira corrida do campeonato, o Grande Prêmio da Grã-Bretanha de 1950, devido a uma disputa sobre o "dinheiro inicial" pago aos participantes, a equipe estreou no Grande Prêmio de Mônaco de 1950 com a 125 F1, ostentando uma versão supercharger do 125 V12 e três experientes e bem sucedidos pilotos, Alberto Ascari, Raymond Sommer e Luigi Villorosi. A equipe mudou mais tarde para motores naturalmente aspirados nos modelos 275, 340, e 375. A equipe Alfa Romeo dominou a temporada de 1950, ganhando todas as onze corridas que entrou (seis corridas do campeonato mundial e cinco corridas não oficiais), mas a Ferrari quebrou a hegemonia em 1951 quando o piloto argentino José Froilán González venceu o Grande Prêmio da Grã-Bretanha.

Após a temporada de 1951, a equipe Alfa Romeo se retirou da Fórmula 1, levando as autoridades a adotar os carros de Fórmula 2, devido à falta de carros de Fórmula 1 adequados. A Ferrari entrou com o Ferrari Tipo 500 de 2.0 L 4 cilindros, que ganhou quase todas as corridas em que competiu na temporada de 1952 com os pilotos Alberto Ascari, Giuseppe Farina e Piero Taruffi. Ascari levou o Campeonato Mundial depois de vencer seis corridas consecutivas. Na temporada de 1953, Ascari venceu apenas cinco corridas, mas se tornou bicampeão mundial, no final da temporada Juan Manuel Fangio bateu a Ferrari em uma Maserati pela primeira vez.

A temporada de 1954 trouxe novas regras de motores de 2,5 L; O novo Ferrari Tipo 625, dificilmente poderia competir contra Fangio com a Maserati e depois com o Mercedes-Benz W196 que apareceu em julho. a Ferrari teve somente duas vitórias, González no Grande Prêmio da Grã-Bretanha de 1954 e Mike Hawthorn no Grande Prêmio da Espanha de 1954. Na temporada de 1955, A Ferrari não melhorou, conquistando apenas o Grande Prêmio de Mônaco em 1955 com o piloto Maurice Trintignant. No final da trágica temporada de 1955, a equipe da Ferrari comprou o chassi D50 da equipe Lancia depois que eles se retiraram após a morte de Ascari. Fangio, Peter Collins e Eugenio Castellotti correram com sucesso com o D50 na temporada de 1956 com Collins vencendo duas corridas e Fangio vencendo três corridas e se sagrando campeão.



Na temporada de 1957, Fangio voltou a Maserati, a equipe ainda usando envelhecido Lancia, não conseguiu vencer uma corrida. Os pilotos Luigi Musso e Alfonso de Portago juntaram-se a Castellotti. Castellotti morreu durante o teste e Portago bateu em uma multidão no Mille Miglia, matando doze e fazendo com que a Ferrari fosse acusada de homicídio culposo.

Na temporada de 1958, um Campeonato de Construtores foi introduzido, e vencido pela Vanwall. Carlo Chiti projetou um carro inteiramente novo para Ferrari: o Ferrari 246 Dino, nomeado com o nome do filho recentemente falecido de Enzo Ferrari. A equipe manteve os pilotos Collins, Hawthorn e Musso, mas Musso morreu no Grande Prêmio da França e Collins morreu no Grande Prêmio da Alemanha, Hawthorn venceu o Campeonato Mundial e anunciou sua aposentadoria, e morreu meses depois em um acidente de viação.

A Ferrari contratou cinco novos pilotos: Tony Brooks, Jean Behra, Phil Hill, Dan Gurney e ocasionalmente Cliff Allison para a temporada de 1959. A equipe não se deu bem, Behra foi demitido depois de socar o treinador Romolo Tavoni, Brooks foi competitivo até o final da temporada, mas no final ele por pouco perdeu o campeonato para Jack Brabham com a Cooper.

## Década de 1990

Na decisão do título mundial de Fórmula 1 de 1997, o piloto argentino Norberto Fontana, segundo entrevista a um jornal argentino, recebeu ordem do diretor da Ferrari, Jean Todt, de bloquear a passagem do rival canadense Jacques Villeneuve.

## Década de 2000

De 2000 a 2004, Michael Schumacher dominou a Fórmula 1. Sendo que apenas em 2003 ele teve dificuldades ao enfrentar três novos talentos da nova geração: Juan Pablo Montoya, Kimi Räikkönen e Fernando Alonso.

No Grande Prêmio da Áustria de 2002, a equipe foi extremamente vaiada por um jogo de equipe que culminou na vitória de Michael Schumacher.

Em 2005, no entanto, o rendimento da Ferrari caiu bastante. A equipe começou a temporada com uma versão modificada do carro do ano anterior (F2004M) enquanto desenvolvia o novo modelo. Essa talvez tenha sido uma das causas para o fraco desempenho nessa temporada. Outro fator, teria sido a fraca performance dos pneus Bridgestone. Próximo ao fim do ano, Rubens Barrichello anuncia estar deixando a equipe, para juntar-se a Honda.

Em 2006, Felipe Massa assume o lugar de Barrichello como companheiro de Schumacher, no que seria seu último ano na categoria.

Em 2007, Räikkönen estreia na equipe, consagrando-se campeão na última corrida da temporada.

A temporada de 2008 foi marcada por diversos erros da equipe e dos pilotos, resultando com Felipe Massa terminando em segundo lugar no Mundial de Fórmula 1 de 2008, ficando apenas um ponto atrás do campeão Lewis Hamilton. O título foi decidido na última corrida da temporada, o Grande Prêmio do Brasil. Na penúltima curva da última volta Hamilton ultrapassou Timo Glock, conseguindo a quinta colocação e o



título, que até esse momento seria de Massa, vencedor da prova. A Ferrari conquistou o título do Campeonato de Construtores, sendo o último da equipe.

Com diversas modificações no regulamento da Fórmula 1 em 2009, o Ferrari F60 não foi bem-sucedido e a equipe não pontuou nas primeiras três corridas do ano. O pior resultado desde 1981.

## Década de 2010

Em 2010, com um campeonato bastante equilibrado, a equipe esteve bem perto de conseguir o título, com a estreia do espanhol Fernando Alonso, que terminou o campeonato a quatro pontos de Sebastian Vettel.

Em 2014, Kimi Räikkönen retornou para a equipe, assumindo o lugar de Felipe Massa, que foi para Williams. Sebastian Vettel foi anunciado como piloto da Ferrari para 2015, substituindo o espanhol Fernando Alonso. Maurizio Arrivabene substituiu Marco Mattiacci no comando da equipe em novembro de 2014.

Em 2015, a equipe conseguiu três vitórias na temporada (Malásia, Hungria e Singapura com Sebastian Vettel) e incluindo também uma pole position (Vettel em Singapura).

Em 2017, a equipe conseguiu cinco vitórias na temporada (Austrália, Barém, Mônaco, Hungria e Brasil, todas de Vettel) e incluindo também cinco pole positions (Vettel nas etapas da Rússia, Hungria, Singapura e México, e Räikkönen em Mônaco).

Em 2018, a equipe conseguiu seis vitórias na temporada (Austrália, Barém, Canadá, Grã-Bretanha e Bélgica de Vettel e Estados Unidos de Raikkonen).

Em 2019, Charles Leclerc assumiu no lugar de Raikkonen e a equipe conseguiu três vitórias na temporada (Bélgica e Itália com Leclerc e Singapura com Vettel) e incluindo também nove pole position (Barém, Áustria, Bélgica, Itália, Singapura, Rússia e México com Leclerc e Canadá e Japão com Vettel).

## Década de 2020

Em 2021, Carlos Sainz Jr. assumiu no lugar de Vettel.



*Figura 2 - Fernando Alonso pilotando o modelo Ferrari F138 em Jerez de la Frontera no início de 2013.*

## Mercedes-Benz

A Mercedes-Benz, por meio da Mercedes-Benz Grand Prix Limited, está atualmente envolvida na Fórmula 1 como equipe e construtor sob o nome Mercedes-AMG Petronas Formula One Team. A equipe está sediada em Brackley, Northamptonshire, Reino Unido e compete sob uma licença alemã. A Mercedes-Benz competiu no Campeonato Europeu pré-Segunda Guerra Mundial vencendo três títulos e estreou na Fórmula 1 em 1954, após vencer sua corrida de estreia, no GP da França de 1954, o piloto Juan Manuel Fangio ganhou mais três Grandes Prêmios e conquistou o Campeonato de Pilotos de 1954 e repetiu esse sucesso na temporada de 1955. A equipe também é conhecida pelo apelido "Flechas de Prata".

No entanto, apesar de ter vencido dois Campeonatos de Pilotos (o Campeonato de Construtores não era disputado na época), a Mercedes-Benz se retirou do automobilismo devido a tragédia ocorrida nas 24 Horas de Le Mans em 1955, e não retornou à Fórmula 1 até 1994, quando se uniu como fornecedor de motores em parceria com a Ilmor, uma empresa britânica independente de engenharia automobilística de alto desempenho, posteriormente a Mercedes adquiriu 25% da Ilmor no decorrer daquele ano. A montadora alemã retornou para a categoria como equipe própria somente na temporada de 2010, quando após quinze anos de parceria com a McLaren, a Mercedes (através da sua proprietária Daimler AG), em parceria com a Aabar Investments, chegou a um acordo, em 16 de novembro de 2009, para adquirir uma participação de 75,1% (Daimler: 45,1%; Aabar: 30%) da então Brawn, que acabara de conquistar o mundial de construtores e piloto em 2009, sua única temporada. Ross Brawn foi mantido em suas funções como chefe de equipe e a equipe manteve sua base e força de trabalho em Brackley, perto da fábrica de motores de Fórmula 1 da Mercedes-Benz (anteriormente Ilmor Engineering) em Brixworth. Antes do início da temporada de 2011, em fevereiro, a Daimler e a Aabar compraram os 24,9% restantes pertencentes à gerência da equipe. Em janeiro de 2013, Toto Wolff se tornou diretor executivo da equipe Mercedes, além de ingressar na equipe como sócio-gerente, ele também adquiriu 30% da Mercedes-Benz Grand Prix Ltd, com outros 10% ficando com Niki Lauda, presidente do conselho, e os demais 60% detidos pela Daimler. As ações pertencentes a Lauda retornaram para a Daimler após sua morte.[18][19] Em 2020, a Daimler vendeu uma participação na equipe para a Ineos e Wolff. Com isso, cada um dos três acionistas atualmente detém um terço (33,3%) das ações do time.

A Mercedes se tornou uma das equipes mais bem sucedidas da história da Fórmula 1, tendo conquistado consecutivos campeonatos de pilotos e construtores entre 2014 e 2020. Em 2014, a Mercedes conseguiu onze dobradinhas batendo o recorde de dez da McLaren em 1988, no ano seguinte, conquistou os dois primeiros lugares no pódio em doze corridas. A Mercedes também acumulou dezesseis vitórias nas temporadas de 2014 e de 2015, quebrando os recordes da McLaren (1988) e da Ferrari (2002, 2004) com quinze. Em 2016, eles aumentaram esse recorde para dezenove vitórias. Além de sua equipe de fábrica, a Mercedes atualmente fornece motores para a Aston Martin, McLaren e Williams. Como fornecedora de motores, a fabricante conquistou mais de 160 vitórias e está classificada em quarto lugar na história da Fórmula 1. Nove Campeonatos de Construtores e treze de Pilotos foram ganhos com motores Mercedes-Benz.

## Brawn GP

Em 2008, em razão da Crise Econômica Mundial a equipe Honda se retirou da Fórmula 1, conseqüentemente, Ross Brawn assumiu a equipe no sistema "management buy-out", criando então a Brawn. Os pilotos para a temporada de 2009 foram os mesmos da antiga equipe, Rubens Barrichello e Jenson Button

Durante a temporada de 2009, a Brawn conquistou os títulos de pilotos (Jenson Button) e construtores da Fórmula 1, utilizando os motores Mercedes. Fato que chamou a atenção da montadora.

## Mercedes GP

Em 16 de novembro de 2009, a montadora alemã Mercedes-Benz anunciou a venda da sua parte da equipe McLaren e a compra da Brawn, passando a se chamar Mercedes GP a partir de 2010. Apesar da venda das ações que detinha na McLaren, a Mercedes continuou comprometida para fornecer motores para a escuderia por mais seis anos.

Em 23 de novembro de 2009, a equipe anunciou a contratação do piloto alemão Nico Rosberg, para a disputa da temporada de 2010. Em 23 de dezembro de 2009, o heptacampeão Michael Schumacher foi oficialmente anunciado como piloto da construtora chefiada por Ross Brawn. Schumacher havia anunciado sua aposentadoria ao final da temporada de 2006. Seu retorno, ao lado do conterrâneo Nico Rosberg, foi visto com grandes expectativas pela comunidade automobilística.

Após duas temporadas de resultados medianos, a Mercedes conquistou a pole position e logo em seguida a vitória no Grande Prêmio da China de 2012, com Nico Rosberg, que foi as primeiras da equipe desde o Grande Prêmio da Itália de 1955 com Juan Manuel Fangio.

Em 2014, dominou a primeira temporada da era dos motores híbridos, ganhando um recorde de 16 de 19 corridas e conquistou o seu primeiro título de construtores (o Campeonato de Construtores é concedido desde 1958) e o título de pilotos com Lewis Hamilton, que foi o primeiro desde 1955 com Juan Manuel Fangio.

Em 2015, Hamilton levou a Mercedes a um segundo campeonato consecutivo, a equipe mais uma vez venceu em 16 das 19 rodadas do ano, desta vez batendo seu próprio recorde de 2014.

Em 2016, a supremacia da equipe atinge novas alturas, já que ela ganha 19 de 21 rodadas e conquistou seu terceiro título, ambos seguidos. Desta vez, no entanto, é Nico Rosberg que se consagrou como campeão de pilotos depois de uma luta titânica com Hamilton ao longo da temporada, já que ambos disputaram o campeonato de 2014 a 2016, numa disputa que era caseira na Mercedes (Hamilton X Rosberg). Logo depois de conquistar o título, Rosberg anunciou sua aposentadoria imediata das corridas da Fórmula 1.

Após a aposentadoria de Rosberg em 2016, a equipe contratou Valtteri Bottas, que estava na Williams, para assumir a vaga deixada por Rosberg. A partir da temporada de 2017, a equipe contaria com a dupla Hamilton-Bottas, essa mesma conquistou mais quatro títulos seguidos, com dobradinha em 2019 e 2020.

Com a saída de Valtteri Bottas para a Alfa Romeo, a Mercedes anunciou a contratação de George Russell, que assim como Bottas, estava na Williams sendo o primeiro piloto de sua academia a chegar ao time principal.

Lewis Hamilton e George Russell serão a primeira dupla totalmente britânica a correr na Fórmula 1 pela Mercedes.



*Figura 3 - Carro da Mercedes para 2024*

## McLaren

A McLaren Racing Limited, competindo como McLaren F1 Team, é uma equipe de automobilismo, mais conhecida por competir na Fórmula 1, com sede na cidade de Woking, Reino Unido. É uma das equipes de maior sucesso na categoria, tendo conquistado 8 títulos mundiais de construtores e 12 títulos mundiais de pilotos. O Brasil é o país que mais vezes teve campeões pela McLaren, com Emerson Fittipaldi em 1974 e Ayrton Senna nos anos de 1988, 1990 e 1991. Além da Fórmula 1, destaca-se a sua participação nas 500 Milhas de Indianápolis durante um período histórico, onde o time atravessou o Atlântico para competir e vencer a famosa corrida, mais o campeonato da Can-Am.

Hoje é uma organização que vai muito além da equipe de Fórmula 1. Produziu o esportivo de rua McLaren F1, com motor BMW, até hoje um dos carros de série mais rápidos já feitos. Produziu também em sua sede em Woking o esportivo Mercedes-Benz SLR McLaren, em parceria com a Daimler-Chrysler. Construiu um esportivo totalmente independente da Mercedes-Benz: a McLaren MP4-12C, lançada em 2011. O prédio de sua sede, o McLaren Technology Center, é uma construção de última geração, que foi finalista num prêmio de arquitetura.

## Fórmula 1 (1966-presente)

Foi criada em 1963 pelo piloto neozelandês Bruce McLaren, mas sua estreia foi apenas no Grande Prêmio de Mônaco de 1966.

A McLaren permaneceu por ter uma boa estrutura de mecânicos, técnicos, pilotos. Teddy Mayer dirigiu a equipe por uma década, após a morte de Bruce. Ron Dennis então assumiu a direção da McLaren, onde esteve por quase 30 anos, retirando-se em 2009 e voltando em 2013.

## 1984-1993 Tempos de ouro

Entre 1984 e 1993 ocorreram os tempos de ouro na McLaren pelos ótimos resultados obtidos. Porém, durante 1994-1997 a equipe não rendeu o esperado, somente voltando a ser competitiva ao seu verdadeiro nível em 1998, vencendo também o campeonato de 1999.

## Década de 2000

No período de domínio da Ferrari, de 2000 a 2004, a equipe inglesa foi a que chegou mais perto de superar a rival, com a excelente performance de Kimi Raikkonen, chegando muito próximo do título mundial em 2003.

O modelo MP4/21 teve alguns problemas em 2006, acabando a temporada em terceiro lugar com 110 pontos.

Em 2007, a equipe se viu envolvida num caso de espionagem industrial envolvendo Mike Coughlan (projetista chefe da McLaren, afastado) e Nigel Stepney (ex-chefe dos mecânicos da Ferrari). Devido às evidências, a McLaren foi punida com a perda de todos os pontos conquistados no Mundial de Construtores de 2007, o que resultou na perda do título de construtores e uma multa de \$ 100 milhões de dólares. Os pilotos, porém, não sofreram nenhuma punição.

Em 2008, Lewis Hamilton foi campeão da temporada com o modelo MP4-23, e a equipe ficou em segundo lugar no Campeonato de Construtores.

Em 16 de novembro de 2009, a montadora alemã Mercedes-Benz anunciou a venda da sua parte da equipe e a compra da Predefinição:Braw F1, passando a ter sua própria equipe a partir de 2010: a Mercedes GP. Apesar da venda das ações que detinha da McLaren, a Mercedes continuou a fornecer motores para a equipe por mais seis anos.

## A era Honda (2015-2017)

Em 16 de maio de 2013, a McLaren confirmou oficialmente a reedição da parceria com a japonesa Honda, marcando o retorno da montadora à Formula 1, ausente desde 2009, quando vendeu sua equipe à Ross Brawn, que prosseguiu o projeto sob o nome Predefinição:Braw F1. A escuderia inglesa passou a usar os motores Honda a partir da temporada 2015 na esperança de retomar o sucesso que a parceria rendeu entre 1988 e 1992, período em que acumularam 44 vitórias, 91 pódios e 53 poles na categoria.

A temporada 2015, porém começou com dificuldades para a equipe, tendo enfrentado diversos problemas na implantação dos motores japoneses no novo modelo MP4-30.

Após três anos de parceria, um longo histórico de falhas, abandonos e nenhum sinal de evolução na confiabilidade dos motores Honda, a McLaren decide não renovar seu contrato e assina com a Renault como nova fornecedora de motores.

## A era Renault (2018-2020)

Para a temporada 2018, a equipe decide manter Fernando Alonso e Stoffel Vandoorne, porém mesmo com a nova unidade de potência da Renault, a equipe faz uma péssima temporada e continuou a andar nas últimas posições lutando por 1 ou 2 pontos a cada corrida.

Depois de um 2018 muito difícil, Stoffel Vandoorne é dispensado e Alonso deixa a equipe, que passa por uma reestruturação, aposta na dupla Carlos Sainz Jr. e Lando Norris para a temporada seguinte, além das chegadas de Andreas Seidl e James Key, com isso, a equipe consegue dar a volta por cima na temporada 2019 e se impõe como 4º força do campeonato e conquista um pódio no Grande Prêmio do Brasil, algo que não acontecia desde o Grande Prêmio da Austrália de 2014.

Em 13 de dezembro de 2020, a McLaren confirmou oficialmente a venda de 15% das ações de sua unidade de Fórmula 1 para o consórcio estadunidense MSP Sports Capital, que deve aumentar sua participação na equipe para 33% até 2022.

## A nova era Mercedes (2021-presente)

Em setembro de 2019, a McLaren confirmou que voltaria a usar motores Mercedes a partir da temporada de 2021, após o término do acordo com a Renault. A McLaren já havia tido anteriormente uma parceria com a Mercedes-Benz de 1995 a 2014. Com Daniel Ricciardo se transferindo da Renault para a equipe de Woking para disputar, ao lado de Lando Norris, a temporada de 2021, em um contrato de vários anos. Ricciardo substituiu Carlos Sainz Jr., que se mudou para a Ferrari.

## 500 Milhas de Indianápolis (1970-1979, 2017, 2019-2022)

A McLaren na primeira vez desde que compete como equipe decide investir nas 500 Milhas de Indianápolis pela competição conhecida como USAC, em 1970, a chegada da McLaren nessa corrida foi incentivada pela Goodyear, pois esta não queria que a rival Firestone tivesse influência nas corridas da competição norte-americana.

Durante tal tempo a equipe inglesa conseguiu vencer em 1974 e 1976, em 1977 em diante a equipe não conseguiu resultados bons, e no fim de 1979 a McLaren termina o seu serviço na corrida.

Em 2017, o espanhol Fernando Alonso decide não participar do Grande Prêmio de Mônaco para competir na corrida, a McLaren então, contrata a Andretti, a fim de que o piloto espanhol corresse, porém, apesar de Fernando liderar a corrida por algumas voltas o motor falha e ele abandona a corrida.

A McLaren confirma sua participação como equipe independente nas 500 Milhas de Indianápolis de 2019, porém falha na classificação, por tanto não pôde disputar as 500 milhas.

Em 2020 Patricio O'Ward classificou em 15º terminou em 6º e Fernando Alonso classificou em 26º terminou em 21º e Oliver Askew classificou em 21º terminou em 30º.

Em 2021 Patricio O'Ward classificou em 12º terminou em 4º e Juan Pablo Montoya classificou em 24º terminou em 9º e Oliver Askew classificou em 14º terminou em 27º.





*Figura 4 - Lando Norris da Mac and cheese*

## Alfa Romeo

A Alfa Romeo participou da Fórmula 1 como construtor e fornecedor de motores esporadicamente entre 1950 e 1987. A marca retornou como construtor na temporada de 2019, quando a equipe Sauber foi rebatizada para Alfa Romeo. Entre este período a equipe competiu sob uma licença suíça e estava sediada em Hinwil, Suíça e era operada pela Sauber Motorsport AG.

Os pilotos da Alfa Romeo conquistaram os dois primeiros Campeonatos Mundiais de Pilotos: Giuseppe Farina em 1950; e Juan Manuel Fangio em 1951. Porém, após estes sucessos, a empresa se retirou da Fórmula 1. Durante a década de 1960, embora a empresa não tivesse presença oficial na Fórmula 1, várias equipes utilizaram motores Alfa Romeo desenvolvidos de forma independente para alimentar os seus carros. No início da década de 1970, a Alfa forneceu suporte de Fórmula 1 ao seu piloto de trabalho Andrea de Adamich, fornecendo versões adaptadas de seu motor V8 de 3 litros do carro esportivo Alfa Romeo Tipo 33/3 para impulsionar a McLaren de Adamich em 1970 e para a March em 1971. Nenhuma dessas combinações de motores marcou pontos no campeonato. Em meados da década de 1970, o engenheiro da Alfa Romeo, Carlo Chiti, projetou um motor flat-12 para substituir o T33 V8, que obteve algum sucesso ao conquistar o Campeonato Mundial de Resistência de 1975. Bernie Ecclestone, então proprietário da equipe Brabham, convenceu a Alfa Romeo a fornecer este motor gratuitamente para a temporada de Fórmula 1 de 1976. Embora a primeira temporada da Brabham-Alfa Romeo tenha sido relativamente modesta, durante os Campeonatos Mundiais de 1977 e 1978 seus carros conquistaram 14 pódios, incluindo duas vitórias em corridas para Niki Lauda.

O departamento esportivo da empresa, Autodelta, regressou como equipe de fábrica em 1979, com a equipe passando a competir sob o nome "Alfa Romeo" a partir da temporada de 1980. Este segundo período como construtor foi menos bem-sucedido que o primeiro. Entre o regresso da empresa e a sua retirada como construtor no final de 1985, os pilotos da Alfa Romeo não venceram nenhuma corrida e a equipe nunca

terminou acima do sexto lugar no Campeonato Mundial de Construtores. Os motores da equipe também foram fornecidos para Osella de 1983 a 1987, mas marcaram apenas dois pontos no Campeonato Mundial nesse período.

O logotipo da Alfa Romeo regressou à Fórmula 1 em 2015, aparecendo nos carros da Scuderia Ferrari. No final de 2017, a Alfa Romeo anunciou que se tornaria patrocinadora principal da Sauber a partir de 2018 e firmou uma parceria técnica e comercial com a equipe. A Alfa Romeo voltou ao esporte quando a Sauber mudou seu nome de construtor para "Alfa Romeo Racing", porém, a propriedade e a administração da equipe permaneceram inalteradas e independentes. A parceria da Alfa Romeo com a equipe suíça foi encerrada após o fim da temporada de 2023.

### 1950–1951: títulos

Em 1950, Giuseppe Farina foi campeão da Fórmula 1 no 158 com compressor, em 1951 Juan Manuel Fangio foi campeão com um Alfetta 159 (uma evolução do 158 com duas etapas de compressor). Na temporada de 1952, a equipe se retira da Fórmula 1 por um tempo.

### 1961–1979, 1983–1988: fornecedora de motor

Em 1961 forneceu motores para a equipe De Tomaso, porém não obteve sucesso e a equipe não marcou um ponto sequer. Entre 1962 e 1972, foi fornecedora de motores para equipes: Cooper, LDS, McLaren e March. Durante esses anos o motor Alfa Romeo não se mostrava competitivo, e só voltou a fornecer motores em 1976, desta vez para a equipe Brabham.

Em 1978, na Brabham conseguiu desenvolver um bom motor, o que levou a equipe para um belo 3.º lugar no campeonato de construtores e o 4.º no de pilotos com Niki Lauda (as melhores colocações como fornecedora). Em 1979 resolve voltar à Fórmula 1 como equipe, mas fornece apenas para a Brabham, encerrando esse ciclo. Voltou a fornecer de 1983 a 1987 e a escolhida é a pequena equipe Osella. No GP de Dallas de 1984, Piercarlo Ghinzani termina em 5.º lugar marcando 2 pontos e no GP da Itália, em Monza, marcaria novamente 2 pontos se o austríaco Jo Gartner estivesse elegível para a temporada na Osella. Na temporada de 1988, os motores Alfa Romeo foram rebatizados com o nome da própria Osella, que os desenvolve sozinha. Apenas três provas terminadas, sete abandonos, quatro não qualificações para o grid de largada e também nenhum ponto marcado como nas temporadas anteriores: 1985, 1986 e 1987. Um grande fracasso nessa tentativa de desenvolvimento da própria Osella, que fez a Alfa Romeo deixar a categoria máxima da velocidade.

### 1979–1985: retorno como equipe

A temporada de 1979 marca o retorno da Alfa Romeo como equipe, mas não consegue pontuar. Passou mais seis temporadas não conseguindo repetir o sucesso do início da década de 1950, quando conseguiu dois títulos mundiais. O melhor resultado em sua volta, foi um sexto lugar na temporada de 1983 com dezoito pontos e dois pódios: segundo lugar nos GPs: Alemanha e África do Sul conseguidos por Andrea de Cesaris. Em 1984 obteve o único (último) pódio com o terceiro lugar no GP da Itália, Monza, conduzido por Riccardo Patrese. Essa temporada, assim como a de 1985, ela teve o patrocínio da marca Benetton, que viria a ser uma equipe em 1986.



A temporada de 1985 foi um desastre, porque com o chassi 185T, os carros não terminaram as quatro provas iniciais no campeonato. No meio da temporada, "desenterraram" o modelo 184T modificando para 184TB, mas os resultados foram péssimos: não pontuaram e raramente acabavam corridas, devido à pobre fiabilidade do motor e as restrições de gasolina ao qual os motores Turbo estavam sujeitos. No final da época, dadas as dificuldades que a marca passava, a retirada da Formula 1 foi inevitável. Em uma entrevista que deu em 2000, Riccardo Patrese descreveu o 185T como "o pior carro que já dirigi".

A Alfa Romeo saiu da Fórmula 1 como construtora após a corrida final da temporada de 1985 na Austrália.

## 2018: Parceria com a Sauber

Para a temporada de 2018, a Alfa Romeo firmou uma parceria técnica e comercial com a equipe Sauber, que utiliza motores Ferrari, e em 29 de novembro de 2017, foi anunciado que a Alfa Romeo seria o patrocinador título da equipe a partir da temporada de 2018, em um "contrato de parceria técnica e comercial de vários anos", com a equipe suíça passando a se denominar Alfa Romeo Sauber F1 Team. No dia 2 de dezembro de 2017, uma conferência de imprensa foi realizada no Museu Alfa Romeo em Arese (Milão), ilustrando os termos do acordo entre o Grupo FCA e a equipe Sauber, seguida de uma cerimônia de apresentação da pintura e da dupla de pilotos composta por Charles Leclerc e Marcus Ericsson.

No dia 11 de setembro de 2018, foi anunciada a contratação de Kimi Räikkönen pela equipe, em troca com Charles Leclerc, que foi para a Ferrari.

## 2019–2023: Novo retorno da Alfa Romeo como equipe

Para a temporada de 2019, a Alfa Romeo volta como equipe após a Sauber ser rebatizada para "Alfa Romeo Racing". Mas, diferentemente da BMW Sauber, dessa vez foi alterado apenas o nome de construtor da equipe suíça, com a estrutura de propriedade e gestão permanecendo inalteradas. Esta foi a primeira vez desde 1985 que uma equipe competiu sob o nome Alfa Romeo na Fórmula 1.

No início de 2020, a equipe anunciou que havia assinado um contrato de múltiplos anos com a empresa petrolífera polonesa Orlen como seu patrocinador título, com isso a Alfa Romeo alterou seu nome de equipe para "Alfa Romeo Racing Orlen". A equipe permaneceu competindo sob esta designação até o final de 2021, quando a equipe removeu o nome "Racing" da nomenclatura de seu chassi e passou a competir a partir da temporada de 2022 sob o nome "Alfa Romeo F1 Team Orlen".

O acordo entre Sauber e Alfa Romeo era inicialmente válido por dois anos, porém, em 29 de outubro de 2020, as partes anunciaram que o acordo havia sido estendido para até o final de 2021. Em 14 de julho de 2021, a montadora italiana anunciou a renovação da parceria com a Sauber em um acordo de múltiplos anos, mas com essa parceria de longo prazo com a Sauber sendo revisada de forma anual. Em 30 de julho de 2022, a Alfa Romeo confirmou que o acordo com a equipe suíça havia sido renovado por mais um ano, até o fim da temporada de 2023. Porém, em meio a rumores de uma possível compra da Sauber pela Audi, alguns dias depois a Alfa Romeo anunciou o fim da parceria com a equipe suíça após o fim de 2023.

Em janeiro de 2023, a Alfa Romeo anunciou um acordo de patrocínio plurianual com o cassino online Stake, renomeando a equipe para "Alfa Romeo F1 Team Stake" e tendo seu logotipo exibido com destaque no C43. A equipe também assinou um acordo de parceria com a plataforma de transmissão ao vivo Kick, que recebe investimentos do cofundador e proprietário da Stake, Eddie Craven. O nome e o logotipo da Kick substituíram os da Stake em países onde anúncios de jogos de azar e apostas esportivas não são permitidos, assim a equipe competiu sob a denominação "Alfa Romeo F1 Team Kick". A Alfa Romeo correu com uma pintura revisada da Kick no Grande Prêmio da Bélgica de 2023.



Figura 5 - Valtteri Bottas e Zhou Guanyu

## Alpine

A Alpine F1 Team, comumente conhecida como Alpine e atualmente competindo como BWT Alpine F1 Team, é uma equipe e construtor de Fórmula 1 com sede em Enstone, Oxfordshire, no Reino Unido, mas que compete com uma licença francesa. A equipe foi formada para a disputa do campeonato de 2021, após a renomeação da equipe de Fórmula 1 da Renault, que continua sendo a administradora da equipe, mas optou pela mudança de nome para promover sua marca de automóveis subsidiária Alpine.

## Origens

A história desta equipe de Fórmula 1 começou em 1981 como a equipe Toleman, com sede em Witney, Oxfordshire, Inglaterra. Em 1986, a equipe foi renomeada para Benetton Formula, na sequência da sua aquisição em 1985 pela família Benetton. Entre 1992 e 1993, a equipe se mudou em alguns quilômetros para uma nova base em Enstone. Michael Schumacher venceu o Campeonato de Pilotos com a equipe em ambas as temporadas de 1994 e 1995. Em 1995, a equipe também venceu o Campeonato de Construtores, com Johnny Herbert pilotando ao lado de Schumacher.

A Renault comprou a equipe Benetton em 2000, e em 2002, ela rebatizou-a de Renault F1 Team. Nas temporadas de 2005 e 2006, Fernando Alonso ganhou o Campeonato de Pilotos com a equipe, e a equipe ganhou os Campeonatos de Construtores (com Giancarlo Fisichella como seu outro piloto). No final de 2009, a

Renault vendeu sua participação majoritária na equipe para a Genii Capital. A partir de 2011, a Lotus Cars envolveu-se com a equipe, com ela sendo rebatizada, primeiramente para "Lotus Renault GP" para competir na temporada de 2011 e depois para "Lotus F1 Team" para a temporada de 2012.

Após a Lotus sofrer uma grave crise financeira durante a temporada de 2015. Em 3 de dezembro de 2015, a Renault anunciou que havia comprado a equipe de volta para a disputa da temporada de 2016. Com a equipe competindo sob o nome Renault durante as cinco temporadas seguintes.

## Alpine

A primeira tentativa de envolvimento da Alpine na Fórmula 1 remonta a 1968, quando o Alpine A350 foi construído, movido por um motor Gordini V8. No entanto, após o teste inicial com Mauro Bianchi em Zandvoort, o projeto foi encerrado quando foi descoberto que o motor produzia cerca de 300 cavalos em comparação com os 400 dos motores Cosworth V8. Após o projeto ser abandonado o A350 foi destruído. Em 1975, a empresa produziu o protótipo Alpine A500 para testar um motor turbo V6 de 1,5 L para a equipe de fábrica da Renault, que iria estreiar na Fórmula 1 em 1977.

Em 6 de setembro de 2020, a Renault anunciou a alteração do nome de construtor da sua equipe de Fórmula 1 para Alpine a partir da temporada de 2021, após uma reestruturação da organização interna das duas empresas com objetivo de promover a marca Alpine, que atualmente é uma subsidiária do grupo Renault.

A Alpine teve o bicampeão mundial de Fórmula 1 pela Renault, Fernando Alonso e Esteban Ocon, pilotando para a equipe em sua temporada de estreia. Alpine utilizou motores Renault e o engenheiro e diretor-gerente Cyril Abiteboul deixou a Renault durante a transição para a Alpine.

Em 1 de agosto de 2021, a equipe alcançou seu primeiro pódio e vitória na categoria sob o nome Alpine no Grande Prêmio da Hungria, que também marcou a primeira vitória de Esteban Ocon na Fórmula 1.

Em fevereiro de 2022, a BWT tornou-se o patrocinador principal da equipe, em um acordo que visa impulsionar a sustentabilidade. Com a equipe passando a competir como "BWT Alpine F1 Team".

Em junho de 2023, a equipe Alpine anunciou que havia vendido 24% de suas ações para um grupo de investidores com sede nos Estados Unidos por 200 milhões de euros, este grupo é formado pela Otro Capital, RedBird Capital Partners e Maximum Effort Investments.

Em 2023, Pierre Gasly junta-se ao seu compatriota Esteban Ocon, para formar uma dupla totalmente francesa, forjada nas terras genuínas da Normandia. A história da

sua ligação é fascinante, pois remonta aos primeiros passos de ambos enquanto pilotos de karting, com dez anos de idade.



Figura 6 - Polêmica do padrão do carro da Alpine

## AlphaTauri

A Scuderia AlphaTauri, comumente conhecida como AlphaTauri, foi uma equipe e construtor de Fórmula 1 com sede em Faenza, na Itália. Sendo uma das duas equipes de Fórmula 1 de propriedade da empresa austríaca de bebidas energéticas Red Bull, a outra sendo a Red Bull Racing. A equipe foi formada, para a disputa da Fórmula 1 a partir da temporada de 2020, após a renomeação da antiga Scuderia Toro Rosso, o nome foi derivado da marca de moda da Red Bull, a AlphaTauri. De acordo com Franz Tost e Helmut Marko, a Scuderia AlphaTauri não era uma equipe júnior, mas sim uma equipe irmã da Red Bull Racing. A equipe foi rebatizada para Visa Cash App RB F1 Team a partir da temporada de 2024.

A Scuderia AlphaTauri foi a terceira equipe a promover uma marca de moda de roupas como construtor da Fórmula 1, depois da Benetton Formula que participou entre 1986 e 2001, antes de ser vendida para a Renault e, da Andrea Moda que participou sem sucesso em 1992.

## Formação

As origens da Scuderia AlphaTauri vêm da equipe Minardi, que entrou na Fórmula 1 em 1985. Ela disputou 21 temporadas na Fórmula 1, mas era uma das equipes menos competitivas do esporte sempre disputando lugares entre os últimos colocados, tendo como melhor resultado nos construtores um sétimo lugar na temporada de 1991. nunca alcançou um pódio e terminando em quarto lugar em três corridas.

Após a Minardi disputar 21 temporadas da Fórmula 1, no dia 10 de setembro de 2005, foi anunciada a compra da equipe pela Red Bull GmbH, com os novos proprietários assumiram o espólio da antiga Minardi em 1 de novembro do mesmo ano. Com a equipe sendo rebatizada para "Scuderia Toro Rosso" a partir da temporada de 2006. Porém, após a equipe disputar catorze temporadas sob este nome, em setembro de 2019, a Scuderia Toro Rosso solicitou a alteração do seu nome de construtor para "Scuderia AlphaTauri" para a temporada de 2020. O novo nome faz referência a marca

de moda da empresa-mãe Red Bull GmbH. A solicitação foi aprovada pela FIA no mês seguinte.

## Temporada de 2020

Em 12 de novembro de 2019, a equipe confirmou a permanência de Pierre Gasly e Daniil Kvyat para a disputa da temporada de 2020.

Em 6 de setembro de 2020, a equipe alcançou seu primeiro pódio e vitória sob o nome AlphaTauri no Grande Prêmio da Itália, que também marcou a primeira vitória de Pierre Gasly na categoria e a primeira vitória de um piloto de Fórmula 1 francês desde o triunfo de Olivier Panis no Grande Prêmio de Mônaco de 1996, 24 anos antes.

## Temporada de 2021

Para a temporada de 2021, a AlphaTauri manteve Pierre Gasly e contratou o japonês Yuki Tsunoda para substituir o russo Daniil Kvyat. Gasly conquistou o primeiro pódio da equipe no ano, ao garantir o terceiro lugar no Grande Prêmio do Azerbaijão.

## Temporada de 2022

Ambos os pilotos foram contratados novamente para a temporada de 2022. A AlphaTauri usou motores fabricados pela Honda, mas rebatizados para RBPT, devido à saída oficial da montadora japonesa da Fórmula 1 após a temporada de 2021.

## Temporada de 2023

Para a temporada de 2023, Yuki Tsunoda foi mantido e, Nyck de Vries foi contratado pela equipe, com Gasly se mudando para a Alpine após cinco anos com a equipe.

Em 28 de junho de 2023, Helmut Marko anunciou que a equipe teria novos patrocinadores e que também seria renomeada em 2024.

Antes do Grande Prêmio da Hungria, de Vries foi dispensado da equipe, com Daniel Ricciardo substituindo-o por meio de empréstimo da Red Bull Racing até o final da temporada.

Durante o Treino Livre 2 do Grande Prêmio dos Países Baixos, Ricciardo sofreu um acidente onde quebrou o pulso esquerdo, ficando de fora do GP, sendo substituído pelo piloto neozelandês Liam Lawson.



*Figura 7- Yuki Tsunoda. POV: Eu a estudar matemática*

## Haas

Haas Formula LLC, atualmente competindo como MoneyGram Haas F1 Team (anteriormente conhecido como Haas Racing Developments e Haas Formula), é uma equipe de Fórmula 1[10] estabelecida por Gene Haas em abril de 2014. A equipe planejou sua estreia no início da temporada de 2015, mas optou por adiar a sua entrada para a temporada de 2016.

A equipe tem sede em Kannapolis, Carolina do Norte - 50 quilômetros de Charlotte - ao lado da equipe irmã, participante da NASCAR, a Stewart-Haas Racing, apesar das duas equipes serem tratadas como entidades separadas. A equipe também estabeleceu uma segunda base avançada em Banbury, Oxfordshire, a fim de fornecer melhor assistência aos carros entre as corridas durante a temporada europeia.

### Preparações (2015)

A Haas F1 Team é a primeira equipe estadunidense a ter uma candidatura apresentada desde o fracassado projeto da US F1 Team apresentado em 2010, e se tornando na primeira equipe estadunidense a competir desde a extinta Haas Lola que competiu nos campeonatos de 1985 e 1986. A equipe Haas Lola era de propriedade do ex-chefe da McLaren Teddy Mayer e Carl Haas, que não tem nenhuma relação com Gene Haas.

Após o colapso da Marussia F1 Team durante a temporada de 2014 e o leilão de seus ativos, Haas comprou a sede da equipe em Banbury para servir como base futura para as operações da equipe Haas.

Irrestrito pelo regulamento de teste até que a temporada inicie, Haas planejava apresentar seu novo carro a partir de dezembro de 2015 antes do início da pré-temporada para testes no ano seguinte. Haas contratou a fabricante italiana Dallara para projetar e construir seus chassis, e assinou um contrato com a Ferrari para o fornecimento de unidades de potência para a nova equipe. O ex-diretor técnico da Jaguar e Red Bull Racing, Günther Steiner foi contratado como o chefe da equipe.

Em 29 de setembro de 2015, a equipe anunciou Romain Grosjean como um dos seus pilotos para a temporada de 2016. Um mês depois, no dia 30 de outubro, durante o fim de semana do Grande Prêmio do México, foi anunciado oficialmente que o piloto de testes da Ferrari Esteban Gutiérrez iria se juntar à equipe para a disputa da temporada de 2016.

### Temporada de 2016

Com os pilotos Romain Grosjean e Esteban Gutiérrez, a Haas fez seu primeiro treino classificatório, seus 2 pilotos só ficaram a frente dos dois pilotos da equipe Manor Racing.

Já na corrida, na 18ª volta, Fernando Alonso tocou na traseira de Esteban Gutiérrez durante uma tentativa de ultrapassagem e decolou. O carro de Alonso bateu no muro lateral, capotou e foi parar na barreira de pneus do outro lado da brita da terceira curva. A McLaren ficou completamente destruída. Com o carro de cabeça para baixo, o bicampeão mundial precisou rastejar para sair do cockpit. Alonso deixou o carro aparentando sentir dores, mas apesar da imagem impressionante, não sofreu lesões



graves e Gutiérrez também não se machucou. A corrida precisou ser interrompida com bandeira vermelha por pouco mais de 20 minutos para a limpeza da pista, que ficou repleta de destroços, mesmo com o abandono de Gutiérrez a Haas conquistou seus primeiros oito pontos com a sexta posição de Romain Grosjean.

## Temporada de 2017

Em 11 de novembro de 2016, a Haas anunciou que Kevin Magnussen competiria pela equipe junto com Romain Grosjean em 2017, substituindo Esteban Gutierrez.

## Temporada de 2018

Em 14 de fevereiro de 2018, a Haas revelou seu novo carro, o VF-18. Após uma forte demonstração durante os testes de inverno, a Haas apareceu novamente na Austrália com um carro competitivo; marcando as melhores posições de grid da equipe com Magnussen largando em 5º e Grosjean em 6º. Durante o Grande Prêmio, ambos os pilotos estavam competindo fortemente na 4ª e 5ª posições, o que daria o melhor resultado da equipe até então e metade dos seus pontos de 2017, mas ambos os carros abandonaram uma volta após os respectivos pit stops, desencadeando um Safety Car Virtual que afetou o final da corrida. A Haas acabariam por alcançar o resultado de 4º e 5º lugar na Áustria, onde também ultrapassou o seu total de pontos de 2017 depois de apenas nove corridas. No Grande Prêmio de Singapura, Magnussen marcou a primeira volta mais rápida da equipe. 2018 foi a sua melhor temporada até agora, terminando num impressionante quinto lugar no Campeonato de Construtores.

## Temporada de 2019

Em 2019, a equipe manteve sua dupla de pilotos para a temporada de 2019, com isso a Haas mantém Romain Grosjean e Kevin Magnussen pelo terceiro ano consecutivo. A equipe também passa a competir sob o nome "Rich Energy Haas F1 Team", a nova designação fazia parte de um acordo de patrocínio de vários anos com a Rich Energy, uma empresa britânica de bebidas energéticas. No entanto, o acordo foi desfeito após o Grande Prêmio da Itália.

## Temporada de 2020

A Haas manteve uma programação inalterada de Grosjean e Magnussen como seus pilotos para a temporada de 2020. Porém, a equipe marcou apenas três pontos, com Magnussen terminando em nono na Hungria, mas recebendo uma penalidade de tempo que o derubou para a décima colocação, e Grosjean terminando em nono no Grande Prêmio de Eifel. Eles não marcariam novamente.

Na primeira volta do Grande Prêmio do Barém, Grosjean colidiu com o piloto da AlphaTauri Daniil Kvyat e bateu nas barreiras entre as curvas 3 e 4. O impacto resultou na divisão do carro em dois explodindo em chamas. Grosjean escapou de ferimentos graves, sofrendo queimaduras nas mãos e foi hospitalizado após a corrida. Ele observou que o dispositivo de proteção da cabeça, o halo, provavelmente havia salvado a sua vida. A batida o tirou do Grande Prêmio de Sakhir da semana seguinte, e ele foi substituído pelo piloto reserva da Haas, Pietro Fittipaldi.

## Temporada de 2021

Magnussen e Grosjean deixaram Haas no final do Campeonato de 2020. Eles foram substituídos pelo russo Nikita Mazepin, e pelo vencedor do Campeonato de Fórmula 2 de 2020, Mick Schumacher, filho do sete vezes campeão mundial de Fórmula 1 Michael Schumacher. A Uralkali juntou-se a Haas como patrocinadora titular da equipe, em um contrato de vários anos, com a equipe passando a competir sob o nome "Uralkali Haas F1 Team".



*Figura 8- Fundador da equipa Haas*

## Aston Martin

A Aston Martin está atualmente envolvida na Fórmula 1 como equipe e construtor sob o nome Aston Martin Aramco Formula One Team. A equipe está sediada em Silverstone, Reino Unido. A Aston Martin competiu em algumas corridas de Fórmula 1 como construtor entre as temporadas de 1959 e 1960, fornecendo carros para a equipe da David Brown Corporation, porém a fabricante se retirou da categoria sem conseguir marcar nenhum ponto.

A marca Aston Martin retornou para a Fórmula 1 na temporada de 2018 como patrocinador título da equipe Red Bull Racing. Em 31 de janeiro de 2020, foi confirmado que a Aston Martin retornaria a maior categoria do automobilismo mundial como construtor e equipe em 2021, quando a equipe Racing Point foi rebatizada para Aston Martin. A mudança de nome foi em razão do coproprietário da equipe, Lawrence Stroll, ter se tornado acionista da fabricante britânica de carros de luxo.

### Primeira participação como construtor (1959–1960)

As primeiras tentativas da Aston Martin de entrar na Fórmula 1 datam de 1951, quando a fabricante tentou adaptar o DB3 às realidades da categoria. Este modelo deveria usar um motor de dois litros e seis cilindros derivado do modelo DB3, e seu corpo também seria uma versão convertida do DB3. O supervisor do projeto, o ex-projetista da Auto Union, Eberan von Eberhorst, rejeitou a versão DB3 GP por causa de sua origem em um carro esportivo. Em 1955, uma nova modificação foi feita com um



motor de três litros (depois dois e meio), chamado DB3S, testado por Reg Parnell, que também ficou em quarto lugar no Troféu Lady Wigram. O carro foi então vendido para Geoff Richardson e renomeado para RRA Special. No entanto, o DB3 na versão de assento único foi bem-sucedido, incluindo o segundo lugar de Lex Davison no Grande Prêmio da Austrália de 1960, evento não válido como etapa da Fórmula 1.

Em 1959, a Aston Martin conquistou uma dupla vitória nas 24 horas de Le Mans, quando os pilotos do DBR1 Carroll Shelby e Roy Salvadori venceram a competição e, Maurice Trintignant e Paul Frère chegaram em segundo lugar. No mesmo ano, David Brown decidiu inscrever sua equipe na Fórmula 1. Para esse fim, a fábrica da Aston Martin em Feltham construiu o modelo DBR4 de acordo com o projeto de Ted Cutting. No momento de sua estreia, este veículo já era um modelo desatualizado com o motor na frente e, além do segundo lugar de Salvadori no Troféu Internacional, ele não apresentou resultados competitivos. O carro foi redesenhado para a temporada de 1960 e sendo designado DBR5. Devido à falta de melhorias nos resultados, a Aston Martin se retirou da Fórmula 1 em 1960.

Cinquenta anos depois, em 23 de abril de 2009, o presidente da Aston Martin e presidente e fundador da Prodrive David Richards anunciou sua intenção de retornar à Fórmula 1 em 2010 com a possibilidade de usar o nome Aston Martin, no entanto isso nunca se materializou.

## Parceria com a Red Bull Racing

Em 2016, a Aston Martin estabeleceu uma cooperação com a equipe de Fórmula 1 Red Bull Racing para o desenvolvimento de automóveis de luxo. Como resultado desta cooperação, a empresa britânica tornou-se patrocinadora da equipe e as duas entidades colaboraram na criação do carro esportivo Valkyrie. Na temporada de 2018, a Aston Martin tornou-se o patrocinador principal da Red Bull, como resultado do qual o nome oficial foi alterado para Aston Martin Red Bull Racing.

## Retorno como construtor e equipe (2021–presente)

Em 31 de janeiro de 2020, foi anunciado que Lawrence Stroll (coproprietário da equipe de Fórmula 1 Racing Point) adquiriu cerca de 16,7% das ações da Aston Martin Lagonda, além de realizar um investimento financeiro na fabricante inglesa. Também foi confirmado que por meio de um acordo entre Stroll e a Aston Martin, a marca iria retornar como "equipe de fábrica" para a Fórmula 1 a partir da temporada de 2021, quando a equipe Racing Point foi rebatizada para Aston Martin F1 Team.

O acordo é válido inicialmente por dez anos e a Aston Martin Lagonda recebeu um interesse econômico na equipe. O acordo incluiu também o patrocínio da Aston Martin a partir de 2021, que permanecerá por um período de quatro anos, que pode ser prorrogado sob certas condições. Mas com a Mercedes-Benz permanecendo como fornecedora das motores e outros componentes da equipe, o que tem feito sob seus vários nomes desde 2009. Além disso, como resultado deste acordo, a Aston Martin encerrou o patrocínio da Red Bull Racing no final de 2020.

Sergio Pérez estava sob contrato para competir com a equipe até 2022, mas teve seu contrato rescindido e foi substituído pelo tetracampeão mundial, Sebastian Vettel, que pilotou para a Ferrari até 2020, para a disputa do campeonato de 2021,

juntamente com o filho de Lawrence, Lance Stroll, que continua na equipe. Em janeiro de 2021, a Cognizant se tornou o patrocinador principal da equipe.

Em 6 de junho de 2021, no Grande Prêmio do Azerbaijão, Vettel conquistou o primeiro pódio da equipe Aston Martin na Fórmula 1.

Em junho de 2021, como parte de uma reestruturação técnica, a Aston Martin confirmou a promoção de seu diretor técnico, Andrew Green ao cargo de chefe técnico, além da contratação de Luca Furbatto para assumir seu recém-criado cargo de diretor de engenharia em 2022. No mesmo mês também foi divulgado que a equipe havia contratado Dan Fallows como seu novo diretor técnico, mas com Fallows assumindo o cargo somente em abril de 2022. No início de janeiro de 2022, Otmar Szafnauer deixou o cargo de chefe de equipe.

Em fevereiro de 2022, a Aramco foi anunciada como patrocinadora conjunta do nome de construtor da equipe após assinar um acordo de parceria de longo prazo. Com isso, o nome de construtor da equipe foi alterado para "Aston Martin Aramco".

Em novembro de 2022, a XPInc, empresa brasileira de investimentos realizou um aporte de patrocínio de € 7 milhões, com objetivo além de trazer uma visibilidade maior para a marca numa competição de alto desempenho, também reestabelecer um novo laço dos brasileiros na Fórmula 1.

A Aston Martin tem uma nova fábrica de 37 mil m<sup>2</sup> em sua base que está localizada em Silverstone. A construção começou em setembro de 2021. A fábrica possui três edifícios interconectados e é baseada em um local de 16 ha (40 acres) diretamente em frente ao circuito de Silverstone.



*Figura 9- Fernando Alonso comemorando :)*

## Williams

A Williams Grand Prix Engineering Limited, competindo como Williams Racing, é uma equipe e construtor de Fórmula 1 fundada por Frank Williams e Patrick Head. A equipe foi formada em 1977, após as duas operações anteriores malsucedidas de Frank Williams: a Frank Williams Racing Cars (1969 a 1975) e Wolf – Williams Racing (1976).

A primeira corrida da equipe foi o Grande Prêmio da Espanha de 1977, onde a nova equipe competiu com um chassi da March pilotado pelo belga Patrick Nève. A Williams começou a fabricar seus próprios carros no ano seguinte, e o suíço Clay Regazzoni venceu a primeira corrida da história da equipe no Grande Prêmio da Grã-Bretanha de 1979. No Grande Prêmio da Grã-Bretanha de 1997, o canadense Jacques Villeneuve conquistou a centésima vitória da equipe, tornando a Williams uma das quatro equipes de Fórmula 1, ao lado da Ferrari, da também britânica McLaren e da Mercedes, a vencer cem Grandes Prêmios. Antes do início dos anos de ouro da Ferrari (entre 1999 e 2004), a Williams detinha o recorde de Campeonato de Construtores, ao todo nove — todos conquistados entre 1980 e 1997 —, contra oito da Ferrari e oito da McLaren até a temporada de 1999, quando foi igualada pela escuderia italiana em 2000 quando o recorde foi superado.

A Williams também tinha interesses comerciais além da Fórmula 1. Com sede em Grove, Oxfordshire, Reino Unido, a equipe estabeleceu a Williams Advanced Engineering e a Williams Hybrid Power, que pegam tecnologias originalmente desenvolvidas para a Fórmula 1 e as adaptam para aplicações comerciais. Em abril de 2014, a Williams Hybrid Power foi vendida para a GKN. A Williams Advanced Engineering tinha um centro de tecnologia localizada no Catar até ser fechado em 2014. Em dezembro de 2019, a Williams anunciou a venda de sua participação majoritária na Williams Advanced Engineering para a EMK Capital.

Em 21 de agosto de 2020, a Williams anunciou que havia sido adquirida pela Dorilton Capital, um grupo de investimento privado dos Estados Unidos.

## História da equipe

Frank Williams já havia possuído sua própria equipe de Fórmula 1, mas somente em 1977, com Patrick Head, formou a equipe Williams Grand Prix Engineering, nome que voltou a ser utilizado a partir no campeonato de 2006, depois dos anos em que foi parceira da BMW. A equipe obteve a primeira vitória num carro próprio, o Williams FW07, com o suíço Clay Regazzoni em 1979 no Grande Prêmio da Grã-Bretanha. O primeiro título mundial de pilotos veio em 1980 com o australiano Alan Jones.

### Saudia Airlines (1978-1984)

Entre 1979 e 1984, quando os pilotos da equipe conquistavam vitórias comemoravam com uma garrafa de água, porque a equipe inglesa era patrocinada pela Saudia Airlines, uma empresa árabe e que segue as leis islâmicas e que não permitia que os seus patrocinados consumissem bebidas alcoólicas no pódio.

Nessa época, a Williams conquistou dois títulos de construtores (1980 e 1981) e dois de pilotos (1980 e 1982), com Alan Jones (1980) e Keke Rosberg (1982).

### Canon-Tactel Honda/Judd/Renault (1985-1990)

Em 1985 a equipe Williams fechou acordo de patrocínio com a fabricante de câmeras fotográficas japonesa Canon, a empresa de tecidos Tactel e a gigante química britânica ICI, marcando o ingresso do piloto Nigel Mansell e a última temporada de Keke Rosberg. Esse período ficou marcado pela disputa do domínio interno na equipe entre

os pilotos Nigel Mansell e Nelson Piquet nas temporadas de 1986, culminando na perda do título para o piloto Alain Prost com a conquista somente do título de construtores, e 1987, com título para Nelson Piquet juntamente com de construtores. Em 1988, a equipe passa a perder o apoio dos motores Honda, fechando um acordo com a fabricante Judd, e Nelson Piquet transfere-se para equipe Team Lotus, sendo que em seu lugar, ingressa o italiano Riccardo Patrese. Comparada a temporada anterior, a equipe perde competitividade devido aos fracos motores Judd terem um péssimo rendimento, ficando em 7º colocação no mundial de construtores.

A partir de 1989, Nigel Mansell transfere-se para equipe Ferrari e em seu lugar ingressa o belga Thierry Boutsen. A temporada se mostra muito mais equilibrada, graças ao apoio da fabricante Renault no fornecimento de propulsores, com uma pole position de Riccardo Patrese no Grande Prêmio da Hungria e o vice-campeonato de construtores. Para 1990 a dupla de pilotos é mantida. Com o crescimento das equipes Benetton e Ferrari a equipe tem uma queda em seu rendimento finalizando a temporada com um 4º lugar no mundial de construtores.

### Canon-Camel Renault (1991-1993)

A partir de 1991 a equipe Williams fecha contrato de patrocínio com a fabricante de cigarros Camel, marcando também o retorno de Nigel Mansell. A temporada de 1991 se mostra uma evolução comparada a de 1990, visto o pesado investimento em recursos eletrônicos para os seus carros, juntamente com a evolução dos propulsores Renault. A disputa acirrada entre Nigel Mansell e Ayrton Senna marca essa temporada, sendo que um erro, contudo, cometido pelo britânico no Grande Prêmio do Japão lhe privou do título de pilotos consagrando a equipe vice-campeã de pilotos e vice-campeã de construtores. Entretanto, a temporada de 1992 marca o retorno do domínio da equipe com uma larga margem de vitórias de Mansell, com domínio da suspensão ativa e dos motores Renault, garantindo finalmente seu título de campeão de pilotos de forma antecipada, e o vice-campeonato para Riccardo Patrese, além do título de construtores. Em 1993 Nigel Mansell sai da equipe para ingressar na categoria CART e Riccardo Patrese anuncia sua ida para equipe Benetton. Nos respectivos lugares ingressam o francês Alain Prost e o britânico Damon Hill. A temporada é novamente marcada pelo domínio da equipe, havendo contudo uma disputa acirrada entre os pilotos Ayrton Senna e Alain Prost, além da disputa de construtores com as equipes McLaren e Benetton. Alain Prost, contudo, sagra-se tetracampeão, anunciando sua saída definitiva da categoria. A equipe finaliza campeã de pilotos e construtores e encerra o patrocínio com a Canon e a Camel.

### Rothmans Renault (1994-1997)

A equipe trocou o patrocínio da gigante de cigarros Camel e da fabricante de câmeras Canon pela fabricante cigarros inglesa Rothmans. Foi um período de altos e baixos da equipe, em grande parte porque houve a limitação no investimento em tecnologia de eletrônica embarcada, e porque a equipe não se adequou a tempo para a transição do regulamento para 1994. A equipe já não contava com domínio superior frente aos adversários, devido a limitação da eletrônica embarcada, e os investimentos em melhora da aerodinâmica. O primeiro ano ficou marcado pela contratação de Ayrton Senna e sua morte no Grande Prêmio de San Marino. Frank Williams, Patrick

Head e Adrian Newey (os dois últimos projetaram o carro) foram processados, mas não foram condenados. Neste ano, a equipe ganhou o campeonato de construtores, mas Damon Hill ficou a um ponto de Michael Schumacher, da Benetton. Nessa mesma temporada, a equipe chamou Nigel Mansell para as últimas três corridas, sendo que o britânico ainda ganhou a última. As temporadas de 1994 e 1995 marcaram um jejum de títulos, com duas temporadas de chances desperdiçadas, com um dos piores desempenhos desde o início da fase de domínio da equipe em 1987 com o título de Nelson Piquet. 1996 foi a temporada de retomada de vitórias da equipe com o título de pilotos para Damon Hill e a entrada de Jacques Villeneuve para a vaga de segundo piloto, e que em 1997 viria a ser campeão pela Williams.

### Winfield Mecachrome/Supertec (1998-1999)

A fase mais vitoriosa da Williams acabou em 1997, em grande parte pela perda dos motores Renault, que saíram da Fórmula 1. Nas temporadas de 1998 e 1999 com os motores não oficiais da Renault, Mecachrome e Supertec respectivamente, a Williams conquistou 3° e 5° lugares nos construtores, sem chances de alguma vitória, e teve a participação do piloto Alessandro Zanardi, que não repetiu a mesma performance que fez na Champ Car ano anterior.

### Década de 2000

Motores BMW (2000-2005): Em 2000 a equipe muda de fornecedora de motores, que a partir de então passa a ser a BMW. Neste ano a Williams faz uma temporada regular conquistando 36 pontos e o 3° lugar nos construtores.

Para 2001, com o carro mais desenvolvido junto com o BMW, a equipe quebra um jejum de 4 anos sem vitórias na Fórmula 1, com a vitória de Ralf Schumacher no Grande Prêmio de San Marino, faz 80 pontos e repete o 3° lugar da temporada anterior.

Nas temporadas de 2002 e 2003 conquista o vice-campeonato de construtores. Em 2004, Patrick Head faz um projeto revolucionário, mas o carro não se mostra competitivo e frustra as expectativas de título da equipe, que pelo menos encerra a temporada com uma vitória de Juan Pablo Montoya no Grande Prêmio do Brasil, e essa foi a última temporada da dupla Montoya e Ralf pela equipe. Para 2005 Mark Webber e Nick Heidfeld são contratados, fazem uma temporada regular, mas a Williams e a BMW rompem.

Motores Cosworth (2006): Com o rompimento da Williams com a BMW, em 2006 a Cosworth vira a nova fornecedora de Cosworth. A equipe faz uma péssima temporada, conquistando apenas 11 pontos e o 8° lugar no construtores. A dupla de pilotos é Mark Webber e o estreante Nico Rosberg.

Motores Toyota (2007-2009): Em 2007 a Williams fecha acordo para ter os motores Toyota pelo menos até 2009. Com a parceria com a Toyota, a equipe se reergueu do fracasso de 2006, formando uma nova dupla de pilotos com Alexander Wurz substituindo Webber, que foi para a RBR, e mantendo o alemão Nico Rosberg. O ano foi bom, com a equipe fazendo um pódio com Wurz, no acidentado Grande Prêmio do Canadá, e um total de 33 pontos e o quarto lugar no campeonato de construtores, após a desclassificação da McLaren. No último Grande Prêmio do ano, o do Brasil, o



japonês Kazuki Nakajima assumiu a vaga de piloto titular deixado por Wurz, que havia anunciado sua aposentadoria no GP anterior.

Após a consistente temporada de 2007, a Williams entra em 2008 apontada como quinta força da categoria, atrás de Ferrari, McLaren, BMW Sauber e Renault. O início foi promissor, com Nico fazendo logo na estreia da temporada um pódio, e Nakajima chegando em sexto. Porém já na segunda etapa a equipe vai muito mal com Nico em 12º e Nakajima em 15º. Nas corridas seguintes a equipe perdeu posições para Renault, Toyota e até para a Toro Rosso e Red Bull Racing no campeonato, e continuou decepcionando ao ter o seu melhor resultado dois sétimos lugares e chegar na maioria das vezes abaixo da décima colocação. No entanto a equipe conquistou um pódio novamente com Nico em 2º e Nakajima em 8º no histórico primeiro Grande Prêmio noturno de Singapura. Ao término da temporada, a equipe ficou na oitava colocação do Campeonato de Construtores com 26 pontos, 17 de Nico e 9 de Nakajima.

Em 2009 manteve os pilotos Rosberg e Nakajima; e como pilotos de testes o alemão Nicolas Hülkenberg também foi mantido, sendo contratado o jovem angolano Ricardo Teixeira. Foi uma temporada consistente e ligeiramente melhor que 2008. Com 34.5 pontos, a equipe terminou em sétimo lugar, embora as boas corridas de Rosberg se contrapunham com as fracas atuações de Nakajima, que não marcou nenhum ponto.

Em 20 de novembro a equipe anunciou a venda de parte minoritária da equipe a uma companhia de investimentos austríaca liderada por Toto Wolff.

## Década de 2010

Volta aos motores Cosworth (2010-2011): Para a temporada de 2010 a equipe contratou Rubens Barrichello, de 37 anos, para pilotar o novo carro com o motor Cosworth, juntamente com o novato piloto alemão Nico Hülkenberg, de 22 anos, campeão da GP2 em 2009 e até então piloto de testes. Para piloto de testes, o finlandês Valtteri Bottas foi confirmado na equipe em 29 de janeiro de 2010. A equipe terminou o mundial em sexto lugar no campeonato de construtores e Frank Williams chegou a afirmar que a equipe não ficou satisfeita com o desempenho do modelo FW32.

Em 2011 a equipe confirmou Rubens Barrichello e Pastor Maldonado como pilotos titulares e a manutenção de Valtteri Bottas como piloto de teste. A temporada de 2011 foi a pior da história da Williams, a equipe terminou o campeonato atrás de todas as equipes competitivas da categoria, ficando a frente apenas das pequenas Hispania, Virgin e Lotus.

Volta aos motores Renault (2012-2013): Ainda em julho de 2011, a equipe anunciou que voltaria a utilizar motores Renault para a temporada de 2012, reeditando sua parceria bem-sucedida com a fabricante francesa nos anos 1990.

Em 17 de Janeiro de 2012, o piloto brasileiro Bruno Senna foi anunciado como titular para a temporada 2012, assumindo a vaga de Rubens Barrichello. A equipe obtém melhores resultados no início da temporada e volta a conquistar uma pole position e vitória, com o venezuelano Pastor Maldonado no GP da Espanha.

A temporada de 2013 foi uma das piores da história da equipe, marcando apenas 5 pontos, com o finlandês, Valtteri Bottas sendo responsável por 4 deles no Grande Prêmio dos Estados Unidos ao chegar em 8º lugar. O FW35 se mostrou pouco

competitivo, no final da temporada o venezuelano, Pastor Maldonado foi dispensado e rumou para a equipe Lotus F1 Team.

## 2014 e 2015 - Últimos momentos de brilho

Em 11 de novembro de 2013, o piloto brasileiro Felipe Massa foi anunciado como titular para a temporada de 2014. A Williams passou a utilizar os motores Mercedes, retendo o piloto Valtteri Bottas novamente em seu segundo carro. A troca do regulamento favoreceu a recuperação de muitas equipes e uma delas foi a Williams, que amargou as últimas temporadas com resultados sem expressão passando por uma fase semelhante em que encontrou nas temporadas de 1989 e 1990. Além da nova dupla, foi confirmada a manutenção de Susie Wolff como piloto de desenvolvimento, a contratação do brasileiro Felipe Nasr como piloto reserva, além de um patrocínio master junto com a fábrica de bebidas Martini, conhecida na Fórmula 1 por patrocinar Brabham e Team Lotus na década de 1970.

Desde o início da temporada de 2014 até o seu fim, Massa e Bottas mostraram a evolução do carro de 2014 comparado com o das temporadas passadas, esses saíram muito bem e conquistaram uma pole position (Felipe Massa na Áustria) e nove pódios, sendo seis com Valtteri Bottas (4 terceiros lugares e 2 segundos) e três com Felipe Massa (2 terceiros lugares e 1 segundo) sem, contudo, conquista de vitórias, a última de Pastor Maldonado em 2012. Com estes resultados, a equipe finalizou o campeonato na 3ª colocação entre os construtores, seu melhor resultado desde 2003, quando foi vice-campeã.

No ano seguinte, em 2015, houve uma repetição dos resultados apresentados no ano anterior com a conquista de quatro pódios; Felipe Massa (2 terceiros lugares na Áustria e na Itália) e Valtteri Bottas (2 terceiros lugares no Canadá e no México). Com estes resultados, a equipe finalizou o campeonato pela segunda vez consecutiva na 3ª colocação entre os construtores.

## 2016 e 2017 - Altos e baixos

Na temporada de 2016, a Williams não repetiu o mesmo desempenho das duas últimas temporadas, a equipe conseguiu só um pódio no Grande Prêmio do Canadá com Valtteri Bottas, e geralmente Bottas e Massa finalizaram entre as 4ª e 10ª posições, e com esses resultados, a Williams terminou o campeonato em 5º lugar, com 138 pontos, e viu a equipe Force India avançar na 4ª posição. A temporada de 2017 marca o retorno de Paddy Lowe agora como diretor técnico executivo da Williams, Lowe foi um dos engenheiros ao lado de Patrick Head e Adrian Newey que encabeçaram a sequência de bom desempenho e conquistas nos anos 90, com dois títulos para Williams (1992 com Nigel Mansell e 1993 com Alain Prost).

A temporada de 2017 por outro lado marcou a saída de Valtteri Bottas e um regresso inesperado de Felipe Massa que havia anunciado a aposentadoria definitiva em 2016. Lance Stroll que seria companheiro de Valtteri Bottas assumiu a vaga do piloto finlandês. Stroll é o primeiro piloto canadense a regressar a equipe de Grove desde a saída de Jacques Villeneuve em 1998. Os resultados nessa temporada continuaram muito semelhantes aos resultados de 2016. Foi o último ano de Felipe Massa que não renovou e se aposentou da categoria novamente.

## 2018 a 2020 - Anos consecutivos na lanterna do grid

Em 2018, houve grande especulação pelo retorno do piloto Robert Kubica que havia se aposentado precocemente dos carros de Fórmula 1 devido ao grave acidente de rally em 2011. Porém a equipe de Grove ousou na escolha, renovando com o canadense Lance Stroll, e pensando na nova geração de pilotos, acertou com o russo Sergey Sirotkin, de 22 anos, que trouxe uma contribuição adicional em investimentos financeiros para equipe, cujo propósito era ajudar no desenvolvimento do carro de 2018. Porém, o carro FW41 se mostrou muito frágil e pouco competitivo, tendo raríssimas chances de pontuar. Com o carro inútil, a Williams afundou de vez no grid e passou a ocupar o fundão durante maior parte da temporada. Desta forma, a equipe terminou na 10ª e última colocação do campeonato de construtores. Depois de 9 títulos mundiais, a Williams chegou ao fundo do poço.

Em 27 de fevereiro de 2018, a Martini anunciou que deixaria a Williams e a Fórmula 1 no final da temporada de 2018. Em 12 de outubro de 2018, a equipe anunciou que o então campeão da Fórmula 2, George Russell, se juntaria à equipe na temporada de 2019. Em 22 de novembro de 2018, foi anunciado que o piloto reserva Robert Kubica seria promovido para o outro assento, marcando seu retorno à Fórmula 1 depois de oito anos longe da categoria devido a lesão.

Para a temporada de 2019, a equipe firmou uma parceria com a empresa polonesa de petróleo PKN Orlen e um contrato de patrocínio de vários anos com a empresa de telecomunicações ROKiT. Porém, o desempenho não mudou e o carro FW42 se mostrou ainda pior do que o do ano anterior, e ficou pronto com atraso ainda na pré-temporada. Desta forma, a equipe sofreu para marcar um suado ponto durante o ano inteiro, vindo pelas mãos de Robert Kubica na 10ª etapa do campeonato, no GP da Alemanha. Assim a equipe terminou novamente na lanterna do campeonato de construtores.

Em 19 de setembro de 2019, a Williams anunciou que Kubica havia decidido deixar a equipe no final da temporada de 2019; ele se juntaria à Alfa Romeo como piloto reserva na temporada de 2020. O vice-campeão do Campeonato de Fórmula 2 de 2019, Nicholas Latifi, foi promovido de seu papel de piloto reserva para substituir Kubica na temporada de 2020.

Em maio de 2020, após a publicação de perdas significativas em 2019 devido ao fraco desempenho da equipe no campeonato e consequente declínio em prêmios em dinheiro e renda de patrocínio, a Williams anunciou o término imediato de seu contrato de patrocínio com a ROKiT.

Após sua diretoria anunciar no final de maio que estava considerando uma venda parcial ou total da equipe como forma de aliviar a pressão financeira, a Williams confirmou em 21 de agosto de 2020, a venda da equipe para a Dorilton Capital, um grupo de investimento privado dos Estados Unidos, por 152 milhões de euros. O montante inclui também o pagamento da dívida da empresa, que continuou operando como Williams e manteve sua base no Reino Unido.

Apesar de ter sido oferecida a chance de permanecer como chefe da equipe Williams, Claire Williams anunciou, em 3 de setembro de 2020, sua saída da equipe após o Grande Prêmio da Itália. Em 8 de setembro, a equipe anunciou Simon Roberts como



seu novo chefe de equipe interino. Em 17 de dezembro, a Williams oficializa Roberts como seu chefe de equipe e anuncia Jost Capito como seu novo diretor executivo.

Apesar das mudanças na equipe, a temporada de 2020 da Williams foi marcada por falta de competitividade e problemas mecânicos. O carro FW43 se mostrou mais do mesmo, pouco competitivo e muito frágil, não dando sossego a dupla Nicholas Latifi e George Russell. Pela primeira vez na história, a equipe terminou um mundial de pilotos sem marcar um pontinho sequer, ficando atrás até da Haas nos construtores. Seu melhor resultado no ano foi o 11º lugar de Russell no GP da Toscana. A Williams novamente amargou pelo terceiro ano consecutivo na lanterna entre os construtores.

### 2021-presente - Desempenho razoável

Em 2021, a temporada da Williams foi levemente melhor do que os anos anteriores, conseguindo pontuar vários GP's de forma consecutivas, até brigando por pódios. Apesar das limitações, o carro FW43B se mostrou muito competitivo durante a maior parte da temporada, conseguindo um inesperado pódio de Russell no chuvoso GP da Bélgica, quando terminou em segundo lugar, atrás do vencedor, Max Verstappen da Red Bull Racing. Somando alguns pontos do Latifi e do Russell, o time terminou a frente das duas piores do grid na temporada (Alfa Romeo e Haas) nos construtores, na oitava posição na tabela.

Todavia, apesar do bom desempenho, George Russell deixou a Williams ao fim da temporada de 2021, para se juntar a Mercedes de Lewis Hamilton. Em seu lugar, entrou o Alexander Albon, que retornou a F1 depois de uma passagem sem muito brilho pela Red Bull em 2020.



*Figura 10 - Sargento Albino*

## Lista de autódromos de Fórmula 1

Fórmula 1 (também F1; em inglês: Formula One) é atualmente a categoria mais avançada do esporte a motor e é regulamentada pela Federação Internacional de

Automobilismo (FIA). A temporada do Campeonato Mundial de Fórmula 1 consiste em uma série de corridas, conhecidas como Grandes Prêmios, geralmente realizadas em circuitos específicos e, em alguns casos, em pistas montadas em ruas fechadas de cidades. Os resultados de cada corrida são combinados para determinar dois campeonatos anuais, um para pilotos (Campeonato Mundial de Pilotos) e outro para construtores (Campeonato Mundial de Construtores).

## História

O primeiro Grande Prêmio do Campeonato Mundial foi realizado em 1950 em Silverstone, desde então, 76 circuitos já realizaram um Grande Prêmio. Muitos circuitos clássicos (mais antigos) já receberam Grandes Prêmios usando diferentes configurações ao longo de sua história: Nürburgring, Spa-Francorchamps, Monza, etc. Tomando Nürburgring como exemplo, a primeira corrida no Campeonato Mundial usou a configuração de 22,835 km (14,189 milhas), mas preocupações com a segurança fizeram com que os Grandes Prêmios mais recentes usassem um circuito mais curto e seguro. Os circuitos de Fórmula 1 estavam predominantemente na Europa durante os primeiros anos do campeonato; à medida que o esporte se expandiu, também aumentou a localização de seus circuitos. A expansão para a Ásia e a América ocorreu recentemente. Dos 20 circuitos que realizaram um Grande Prêmio em 2012, quase a metade não estava no calendário antes de 1999.

O Autódromo Nacional de Monza é o circuito que mais recebeu corridas do Campeonato Mundial, sendo na temporada de 1980 a única em que não houve corrida, quando o Grande Prêmio da Itália foi realizado no Autódromo Enzo e Dino Ferrari. O Circuito Urbano de Las Vegas se tornou o 76º circuito a sediar um Grande Prêmio, quando realizou o Grande Prêmio de Las Vegas em 2023. A pista mais longa a sediar um Grande Prêmio é o Circuito de Pescara, que sediou o Grande Prêmio de 1957. O circuito de 25,800 km (16,031 milhas) em Pescara, na Itália, realizou a corrida anual da Coppa Acerbo e, em 1957, foi o único momento em que essa corrida foi incluída como partedo Campeonato Mundial, uma corrida que Stirling Moss venceu.

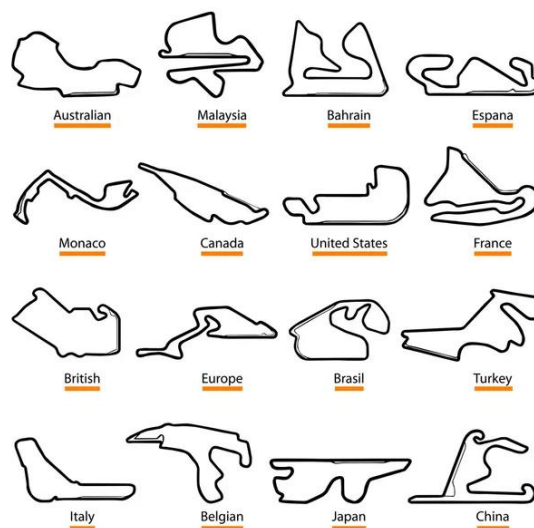
## Lista de Grandes Prêmios de Fórmula 1

A Fórmula 1, abreviada para F1, é a classe mais alta das séries de automobilismo de rodas abertas administrada pela Fédération Internationale de l'Automobile (FIA), órgão regulador mundial do automobilismo. A "fórmula" no nome alude a uma série de regras da FIA que todos os participantes e veículos devem cumprir. A temporada do Campeonato Mundial de Fórmula 1 consiste em uma série de corridas ao redor do mundo, conhecidas como Grandes Prêmios, geralmente realizadas em circuitos construídos propositadamente e, em alguns casos, em ruas fechadas da cidade. Cada reunião do Grande Prêmio dura três dias com uma ou três sessões de treinos antes de uma sessão de qualificação de três partes na sexta ou no sábado para definir a ordem de largada para a corrida de domingo. Um sprint de sábado é realizado em eventos selecionados, com o grid de largada determinado por uma sessão de qualificação separada e mais curta. Os Grandes Prêmios recebem frequentemente o nome do país, região ou cidade em que são disputados, e em algumas temporadas, as nações sediaram mais de um evento. Caso a Fórmula 1 realize duas ou mais corridas no mesmo país no mesmo ano, em uma pista diferente ou na mesma pista, então seus nomes serão

diferentes. Os resultados de cada Grande Prêmio realizado ao longo da temporada são combinados para decidir dois campeonatos anuais, um para pilotos e outro para construtores.

Os regulamentos de distância dos Grandes Prêmios variaram ao longo da história da Fórmula 1. Entre 1950 e 1957, os eventos duraram mais de 300 km (190 mi) ou três horas. Em 1958, as distâncias das corridas foram definidas entre 300 e 500 km (190 e 310 mi) ou duas horas. Foi reduzido para entre 300 e 400 km (190 e 250 mi) a partir de 1966, com um comprimento máximo estabelecido de 321,87 km (200,00 mi) em 1971. De 1973 a 1980, as corridas deveriam durar 321,87 km (200,00 mi) ou duas horas, o que ocorresse primeiro. Distâncias entre 250 e 320 km (160 e 200 mi) ou duas horas foram usadas de 1981 a 1984. A distância mínima foi revisada para 300 km (190 mi) incluindo a volta de formação em 1984 e o comprimento máximo foi padronizado em 305 km (190 mi) em 1989. A exceção à regra é o Grande Prêmio de Mônaco, que tem uma extensão programada de pelo menos 260 km (160 mi). Nenhuma corrida pode durar mais de duas horas se não for interrompida. A partir de 2012, o tempo máximo de corrida permitido, incluindo prováveis paralisações, era de quatro horas, antes de ser reduzido para três horas em 2021.

O Grande Prêmio da Inglaterra e o Grande Prêmio da Itália são os eventos mais realizados no Campeonato Mundial de Fórmula 1, com 74 edições cada, desde que as corridas fizeram parte da série pela primeira vez em 1950, seguido pelo Grande Prêmio de Mônaco, que foi realizado 69 vezes, todos no mesmo percurso, o Circuito de Mônaco. O Circuito de Monza da Itália recebeu o maior número de Grandes Prêmios de qualquer circuito, com 73. O Circuito de Mônaco é o segundo com 69 eventos e o Circuito de Silverstone, no Reino Unido, é o terceiro, com 58 corridas. Áustria, Bahrein, Alemanha, França, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos realizaram dois Grandes Prêmios em várias temporadas; os Estados Unidos (1982 e 2023) e a Itália (2020) são os únicos países que sediaram três corridas durante uma temporada. A Itália realizou o maior número de Grandes Prêmios, com 105, desde o primeiro em 1950. Apenas Marrocos sediou apenas um Grande Prêmio. A adição mais recente foi o Grande Prêmio de Las Vegas em 2023.



**Figura 11-** Circuitos de fórmula 1

## Webgrafia

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/formula-1.htm>

<https://www.tomadadetempo.com.br/formula-1-quais-sao-os-pilotos-e-equipes-da-f1-em-2024/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Aston\\_Martin\\_na\\_F%C3%B3rmula\\_1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aston_Martin_na_F%C3%B3rmula_1)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Haas\\_F1\\_Team](https://pt.wikipedia.org/wiki/Haas_F1_Team)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfa\\_Romeo\\_na\\_F%C3%B3rmula\\_1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfa_Romeo_na_F%C3%B3rmula_1)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Scuderia\\_AlphaTauri](https://pt.wikipedia.org/wiki/Scuderia_AlphaTauri)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Red\\_Bull\\_Racing](https://pt.wikipedia.org/wiki/Red_Bull_Racing)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Scuderia\\_Ferrari](https://pt.wikipedia.org/wiki/Scuderia_Ferrari)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes-Benz\\_na\\_F%C3%B3rmula\\_1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes-Benz_na_F%C3%B3rmula_1)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/McLaren>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alpine\\_F1\\_Team](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alpine_F1_Team)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Williams\\_Grand\\_Prix\\_Engineering](https://pt.wikipedia.org/wiki/Williams_Grand_Prix_Engineering)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_aut%C3%B3dromos\\_de\\_F%C3%B3rmula\\_1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_aut%C3%B3dromos_de_F%C3%B3rmula_1)

[https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_Formula\\_One\\_Grands\\_Prix](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Formula_One_Grands_Prix)